Plano de desenvolvimento: Planejar, organizar-se, ter autonomia

Será abordado um conjunto de práticas pedagógicas que possam favorecer, no decorrer do segundo bimestre, o desenvolvimento das habilidades elencadas a seguir. Procuramos relacionar as **ações do professor**, os **objetivos das atividades** que devem ser desenvolvidas pelos alunos e os **conteúdos** selecionados para serem trabalhados em cada sequência de atividades.

Serão apresentados, aqui, alguns procedimentos ligados à organização da rotina em sala de aula, com foco na construção de um ambiente em que os alunos participem das discussões fazendo intervenções orais, escutando e considerando as falas dos colegas. Serão abordadas também práticas relacionadas à preparação coletiva das lições de casa e o uso da agenda ou do caderno de comunicação com as famílias como materiais que favorecem o planejamento das atividades e a participação ativa dos alunos.

Conteúdos

- Estratégias de produção de indicações literárias, entrevistas orais e questionários
- Estratégias de produção oral e escrita de diálogos ficcionais entre personagens imaginários

Objetos de conhecimento e habilidades

Objetos de conhecimento	**Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade** **Exposição oral** **Procedimentos de escuta de texto**
Habilidades	• (EF03LP01) Interagir com os colegas e o professor, de modo a contribuir com a construção de uma relação comunicativa produtiva em sala de aula, respeitando as opiniões divergentes. • (EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. • (EF03LP06) Usar estratégias de escuta de textos, em situações formais: escutar os outros, esperar sua vez para falar e solicitar esclarecimentos (sobre o assunto em foco e o significado de palavras desconhecidas).
Relação com a prática didático-pedagógica	• As práticas didático-pedagógicas podem favorecer a compreensão de que os conhecimentos produzidos dentro e fora do universo escolar estão relacionados e que o domínio de saberes e habilidades relativos tanto à esfera da oralidade quanto à da escrita pressupõe o desenvolvimento de uma postura que envolve o planejamento de suas intervenções (sejam elas escritas ou orais).

Objeto de conhecimento	Planejamento do texto
Habilidade	• (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.
Relação com a prática didático-pedagógica	• As práticas didático-pedagógicas podem favorecer a compreensão de que o processo de escrita passa por vários estágios, entre eles o planejamento do texto, seja escrito ou oral, considerando a situação comunicativa, a quem se dirige, onde e como vai circular, qual linguagem deverá ser usada de acordo com o tipo de texto etc.

Práticas de sala de aula

Ao planejar o segundo bimestre, considere que as atividades do livro, articuladas com as sequências de atividades aqui propostas, favorecem a apropriação, por parte dos alunos, de um conjunto de conhecimentos acerca das práticas orais de produção textual. Procuramos abordar essas práticas orais por meio dos sentidos a elas atribuídos socialmente, mas, ao mesmo tempo, considerando o potencial pedagógico das práticas orais selecionadas, ou seja, procurando identificar práticas de produção oral por meio das quais o professor possa aprofundar o domínio de conteúdos e procedimentos presentes em outros eixos, como os da escrita e da educação literária.

Por outro lado, buscamos explorar um conjunto diversificado de **práticas orais**, a fim de favorecer a compreensão das relações que, cotidianamente, se estabelecem entre **oralidade** e **escrita**, funcionando a escrita ora como **planejamento das práticas orais**, ora como **resultado de práticas orais de coleta de informação e produção textual** – por exemplo, o registro escrito de informações coletadas em entrevistas, a produção de tabelas e gráficos com os dados coletados em pesquisas, a escrita de narrativas ficcionais baseadas em fatos reais ou imaginários narradas oralmente, entre outros.

As práticas de sala de aula abordadas neste plano de desenvolvimento podem ajudar os alunos a se prepararem e a participar mais ativamente das atividades propostas no bimestre, pois consideram que a produção de textos orais (tanto quanto a produção de textos escritos) pressupõe uma reflexão prévia sobre os temas, os usos, os sentidos e as ligações estabelecidas entre os textos orais e os textos escritos. Entre as diversas práticas de sala de aula que poderíamos citar, gostaríamos de destacar algumas.

Compartilhar com os alunos a elaboração da rotina de trabalho em sala de aula, apontando a sequência das atividades a serem desenvolvidas em cada dia, os objetivos pensados para cada uma delas e as relações que podem ser construídas entre atividades ocorridas em momentos anteriores e outras que, porventura, já estejam planejadas é uma prática que favorece uma atuação mais autônoma dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, pois, uma vez que as relações entre conteúdos e atividades estejam explícitas, os alunos podem mobilizar com mais facilidade conhecimentos prévios sobre cada tema e têm mais tempo para tecer, por meio de suas próprias reflexões, hipóteses e relações entre os conhecimentos que estão sendo abordados, desenvolvendo, assim, as habilidades desejadas (EF35LP07) (EF03LP01) e (EF03LP06).

Cultivar o hábito de utilizar a agenda ou o caderno de comunicação com a família como espaço de registro para as atividades que devem ser desenvolvidas pelos alunos em casa, no período contrário ao de permanência na escola, também é uma boa prática. Na agenda ou no caderno de comunicação com a família, os próprios alunos devem registrar, com a ajuda do professor, de maneira clara, as atividades que eles deverão realizar com o objetivo de estender reflexões iniciadas em sala de aula ou atividades que os ajudarão a se preparar para a participação nas aulas seguintes, como separar materiais que serão utilizados em atividades, coletar informações com familiares ou conhecidos sobre determinado tema selecionado em aula, fazer a leitura prévia de um texto que será analisado coletivamente etc. Com isso, o professor favorece a construção dos hábitos de antecipação e planejamento, ao mesmo tempo que dá aos alunos pistas sobre a relação existente entre oralidade, escrita, memória e planejamento das ações em nossa vida cotidiana.

Ao elaborar, para a lição de casa, atividades que estejam relacionadas aos objetivos definidos para as aulas e atividades realizadas na escola, o professor favorece um maior envolvimento dos alunos com as atividades extraclasse e com as propostas pedagógicas de modo geral, pois eles sentem que os saberes que dominam em sua vida familiar e cotidiana são reconhecidos e valorizados no ambiente escolar. Ao planejar as lições de casa desse modo, o professor contribui para o desenvolvimento de hábitos positivos de estudo e do senso de responsabilidade, pois os alunos percebem que as tarefas realizadas fora da escola e os conhecimentos produzidos em casa serão partilhados por todos na sala de aula, contribuindo para aprendizagem de todo o grupo – (EF35LP01) (EF35LP07) e (EF03LP06).

Construir formas de arquivar os materiais produzidos pelos alunos, tanto as produções escritas preparatórias e os textos finais como os desenhos e as atividades de verificação de leitura, é uma prática que promove a reflexão e o maior entendimento de que a aprendizagem e o desenvolvimento são processos que se dão por aproximações, múltiplas tentativas, erros, revisões e refações.

Ao longo do bimestre, espera-se que os alunos tenham ampliado o domínio sobre habilidades como identificar os diversos gêneros textuais orais e escritos e suas principais características. Também se espera que tenham desenvolvido uma habilidade maior para planejar seus textos orais e escritos, guardando suas especificidades e as características dos contextos em que serão utilizados. Essas habilidades relativas aos procedimentos necessários para o planejamento dos textos serão fundamentais para dar continuidade aos estudos em atividades propostas no terceiro bimestre.

Será fundamental, ainda, que os alunos tenham desenvolvido habilidades relacionadas à busca de informações em meios orais e escritos, nos ambientes escolar e extraescolares, com o auxílio inicial do professor, reconhecendo a existência de relações diretas entre os saberes produzidos dentro e fora da sala de aula. Por fim, será importante que os alunos tenham desenvolvido hábitos de planejamento da rotina e preparação prévia de sua participação nas aulas, pelo uso de materiais como a agenda e pela realização cotidiana de atividades propostas para casa. Todas essas habilidades, em conjunto, propiciarão aos alunos um pleno desenvolvimento no bimestre.

Foco

No decorrer do bimestre, será fundamental acompanhar com maior proximidade aqueles alunos que demonstrarem mais dificuldade para se apropriar de procedimentos de planejamento e de estudo, como o uso da agenda e a realização de lições de casa. No início do trabalho com esses instrumentos, é fundamental monitorar e verificar frequentemente o uso da agenda, checando individualmente se o registro foi feito na data correta e se está completo, fornecendo modelos de organização e de escrita para esses textos.

Também é fundamental que o professor planeje e reserve um tempo diário para retomada das lições de casa, levantamento de dúvidas e dificuldades mais frequentes e elaboração coletiva de soluções para as dificuldades encontradas. Atuando desse modo, o professor ajudará os alunos a compreender que há uma relação de continuidade entre saberes e práticas de estudo, as quais podem ser desenvolvidas na escola e fora dela, o que indica uma ligação mais ampla entre os conhecimentos produzidos nas distintas esferas sociais.

Para saber mais

- **Gêneros orais e escritos na escola**. No livro, há uma ampla reflexão sobre os conceitos de gêneros textuais e sua contraposição à ideia de tipos textuais, passando pela discussão sobre quais são os gêneros textuais que devem ser ensinados na escola e as atividades propostas pela escola que abordam de modo articulado gêneros escritos e gêneros orais. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- **Articulação dos conhecimentos escolares com os saberes da cultura campesina**. Texto que discute a importância de desenvolver práticas pedagógicas que valorizem os saberes dos alunos e de suas comunidades e que façam da escola espaço para articular tais saberes aos conhecimentos historicamente produzidos. Embora trate especificamente da relação desses elementos no contexto de escolas campesinas, as bases teóricas do artigo nos convidam a pensar sobre a validade e a importância central dessa articulação entre os saberes que a criança partilha em seu universo familiar e as práticas escolares de construção de conhecimentos. Assim, incita-nos a refletir sobre as possibilidades de construir na escola atividades e práticas por meio das quais os alunos se reconheçam como possuidores de conhecimento e agentes de seu próprio processo de aprendizagem.
  MELO, Raimunda Alves. Articulação dos conhecimentos escolares aos saberes da cultura camponesa. **Plataforma do letramento**. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-coluna-detalhe/862/articulacao-dos-conhecimentos-escolares-aos-saberes-da-cultura-camponesa.html>. Acesso em: 15 nov. 2017.

Projeto integrador: Sarau musical

- Conexão com: LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA e ARTE

Neste projeto integrador serão abordadas estratégias de planejamento, escrita, revisão e reescrita de textos de gêneros textuais diversos para a organização de um sarau musical que envolverá a participação da comunidade escolar. Ao propor essa sequência de atividades, o objetivo principal é fazer que o aluno compreenda que a escrita e a fala planejada (não espontânea) são ferramentas essenciais para a organização das mais diversas atividades. Por outro lado, espera-se favorecer a compreensão de que há uma forte relação de continuidade entre oralidade e escrita e que elas são indissociáveis quando necessitamos planejar e realizar atividades que envolvam a participação da comunidade e, consequentemente, a mudança nos usos do tempo e dos espaços compartilhados.

Justificativa

As cantigas infantis são parte de um repertório cultural que une música, brincadeira e poesia em textos repletos de delicadeza e espontaneidade. Suas rimas, seus ritmos e suas melodias simples, seus temas cotidianos e seus personagens fantásticos fazem desse cancioneiro um patrimônio cultural que encanta todos, perpetuando-se ao longo das gerações. Além disso, as cantigas infantis são uma forma de expressão de culturas regionais e traduzem **a identidade e a diversidade de um povo**: suas crenças e seus valores, suas contradições e seus anseios, seu imaginário popular. Ao propor que os alunos planejem um sarau musical centrado no repertório de cantigas infantis, é possível reafirmar a importância cultural dessas cantigas, a necessidade de que sejam difundidas, protegidas e ampliadas, bem como seu potencial pedagógico como repertório musical e gênero textual da esfera da oralidade.

Assim, ao propor este projeto integrador, enfatiza-se a necessidade de se construírem práticas pedagógicas por meio das quais a língua e as diversas linguagens (verbal, matemática e visual) sejam abordadas do modo mais aproximado possível daquele pelo qual são vistas em seus contextos sociais de produção e uso. Este projeto se justifica, assim, por promover atividades que integram diversos gêneros textuais e um conjunto de conhecimentos linguísticos, matemáticos e artísticos utilizados como instrumentos com os quais os alunos poderão **expressar seus gostos e suas referências pessoais** ao mesmo tempo que buscam interpretar problemas e propor soluções para a consecução de um objetivo comum: a organização de um evento que envolverá toda a comunidade escolar.

Objetivos

- Aprofundar o conhecimento e aumentar o grau de familiaridade com as cantigas que fazem parte do **cancioneiro popular brasileiro**.
- Produzir textos orais e escritos de diversos gêneros textuais necessários à organização do sarau.
- Medir o espaço que será usado para fixação do cenário, utilizando instrumentos de medida convencionais e não convencionais.
- Organizar as informações coletadas no formato de tabelas.
- Produzir um mural que será usado como cenário para as apresentações.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	**3.** Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. **4.** Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. **9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
Habilidades relacionadas*	**Língua Portuguesa** (EF03LP01) Interagir com os colegas e o professor, de modo a contribuir com a construção de uma relação comunicativa produtiva em sala de aula, respeitando as opiniões divergentes. (EF03LP02) Escutar com atenção perguntas e apresentação de trabalhos de colegas, fazendo intervenções pertinentes ao tema, em momento adequado. (EF35LP05) Ler textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência (padrão rítmico adequado e precisão), de modo a possibilitar a compreensão. (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (entrevistas, leituras etc.), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. (EF35LP10) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria. **Arte** (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. **Matemática** (EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. (EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. (EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos organizarão um sarau musical para o qual serão convidados os demais alunos da escola e outros membros da comunidade escolar. Produzirão os cartazes de divulgação do evento, os convites, as fichas de inscrição, o cronograma de apresentações, os textos para as falas de abertura e de encerramento do sarau e o painel que servirá de cenário para as apresentações, necessitando, para isso, tomar medidas do espaço disponível para afixar o cenário e organizar dados em tabelas que favoreçam a comparação das informações e a tomada de decisões coletivas.

Materiais

- Lápis de cor
- Pincel atômico
- Giz de cera grosso
- Painel (de madeira, isopor, feltro ou cortiça, por exemplo)
- Cartolinas ou folhas de papel-cartão
- Computadores ou *tablets* com acesso à internet (se possível)
- Dicionários
- Aparelho de som ou outro aparelho para reprodução de mídia sonora
- Microfone (se possível)
- CDs

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 4 semanas/2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 7 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Explique aos alunos que eles serão os responsáveis pela organização de um sarau musical para o qual poderão convidar os alunos de outras turmas. Explique também que, para participar do evento, os interessados deverão se inscrever, individualmente ou em grupo, para cantar ou tocar **cantigas infantis tradicionais escolhidas pelos participantes**. Informe a eles que, sendo organizadores do sarau, precisarão planejar cada umas das ações, listando as tarefas a serem realizadas e registrando as decisões tomadas coletivamente.

É importante deixar claro para os alunos que participar do planejamento e da realização de um sarau musical que envolve a comunidade escolar é uma forma de se preparar para atuar em outras situações do cotidiano em que possam produzir eventos do mesmo tipo e em espaços e tempos coletivos (por exemplo, festas comunitárias, encontros entre amigos, eventos culturais no bairro, assembleias), assim como situações em que terão de planejar o que e como dizer, como para realizar entrevistas de trabalho, de seleção ou de pesquisa e registrar por escrito as informações levantadas.

Após essa introdução, informe que eles vão escrever uma carta à direção da escola, tendo você como escriba, para solicitar a permissão para a realização do sarau e o agendamento de uma reunião em que possam decidir:

- datas, horários e espaços possíveis;
- recursos materiais disponíveis na escola e que possam ser utilizados para a realização do sarau (microfone, aparelhos de som, projetores, amplificadores de som, cadeiras para organização da plateia, tablado ou palco, instrumentos musicais).

Em um dos lados da lousa, escreva um roteiro com os elementos que devem ser incluídos na carta e também os itens a serem discutidos durante a reunião com a direção. Do outro lado, organize a estrutura do gênero (data, saudação ao destinatário, corpo do texto, despedida e assinatura), para que a turma reconheça como a carta deve ser estruturada. Peça aos alunos que deem sugestões de como escrever as frases e os parágrafos para compor o texto.

À medida que fizerem suas sugestões, registre as frases na lousa, articulando-as e apontando aos alunos as relações estabelecidas entre elas, o uso de marcadores de tempo e de espaço e outras expressões conectivas, como as conjunções (“mas”, “entretanto”, “assim”, “desse modo” etc.). Durante a escrita na lousa, faça pausas para reler e revisar com os alunos os trechos já produzidos, controlando, desse modo, a coerência interna da carta e a clareza das frases. Terminada a escrita, leia a carta toda em voz alta, para que a turma verifique se ainda há trechos a serem corrigidos. Por fim, solicite a um aluno que copie a carta em uma folha pautada, para que possa ser entregue à direção.

Em seguida, decida, coletivamente, quais serão os alunos representantes que, em nome da turma, participarão da reunião com a direção. Durante a reunião, esses representantes devem ser orientados a tomar nota das principais informações, para compartilhá-las com os demais ao retornarem à sala.

Aula 2: Produção de anúncios em cartazes para divulgar o sarau

Nesta aula, os alunos produzirão os anúncios em cartazes que serão espalhados pela escola, com o objetivo de levar a comunidade escolar a participar do sarau musical, inscrevendo suas apresentações. Para preparar os alunos para a produção dos cartazes, analise com eles alguns modelos de anúncios de campanhas nos quais possam ser identificados os diversos aspectos que caracterizam, especificamente, esse gênero:

- principais informações que devem ser incluídas (título, mensagem principal, *slogan* etc.);
- distribuição gráfica do texto escrito e das imagens;
- tamanho e tipos de letra a serem usados para a escrita de cada informação (considerando para quem e como o texto escrito será lido);
- uso de imagens e técnica a ser usada para produzi-las;
- espaços da escola em que os cartazes deverão ser afixados (considerando o público ao qual se destinam e as condições de leitura);
- elementos de persuasão presentes no anúncio.

Exemplo de anúncio em cartaz a ser analisado:



Ministério da Saúde/Governo Federal

Reproduza o anúncio em formato grande, cole na lousa o exemplo e proponha perguntas que ajudem os alunos a identificar cada elemento do anúncio e a disposição do texto escrito e das imagens, bem como o vocabulário utilizado e outros elementos complementares empregados para convencer o leitor sobre a importância de adesão à campanha:

1. Qual é o objetivo do anúncio? Para que ele foi produzido?
   O anúncio em forma de cartaz foi produzido como parte de uma campanha de vacinação de crianças com idade abaixo de 5 anos com o objetivo de informar sobre a campanha e estimular a adesão do público.

2. A que público vocês acreditam que esse anúncio se destina? Como vocês chegaram a essa conclusão?
   A campanha se destina aos pais ou responsáveis por crianças menores de 5 anos. É provável que os alunos cheguem a essa conclusão porque o texto escrito que completa a mensagem central do anúncio está direcionado aos responsáveis pelas crianças, pois na frase “Leve seu super-herói ao posto de vacinação para atualização da caderneta”, o pronome possessivo “seu” indica a relação da criança com o adulto responsável por ela.

3. O anúncio utiliza textos escritos e imagens para transmitir a mensagem. Por que vocês acham que foram utilizadas imagens de crianças fantasiadas de super-herói e super-heroínas?
Espera-se que os alunos compreendam que as imagens das crianças fantasiadas de super-herói e super-heroínas remetem à ideia de que, quando as crianças são vacinadas corretamente, ficam protegidas contra diversas doenças e, consequentemente, ficam tão fortes quanto os super-heróis que admiram. Isso chama a atenção do leitor e complementa o texto escrito.

4. Onde os cartazes dessa campanha poderiam ser colocados?
Os cartazes poderiam ser colocados em locais de grande circulação, especialmente por onde passam pais, mães e outros adultos que possam ter crianças sob sua responsabilidade.

5. Por que vocês acham que "Vacinação em dia" e "18 a 24 de agosto" foram escritos em letras grandes, coloridas e destacadas?
Espera-se que os alunos reconheçam que foram usadas letras maiores e mais coloridas para destacar e chamar mais a atenção do leitor para o título do cartaz e para a data da campanha de vacinação, pois essas são as informações mais relevantes do cartaz, sem as quais as demais não teriam sentido ou utilidade nesse contexto.

6. Por que há outras informações escritas no anúncio da campanha de vacinação?
As outras informações complementam com alguns elementos importantes, como onde e quando acontecerá a campanha, para que, assim, os responsáveis possam levar as crianças no lugar e na data certa.

Para sintetizar a discussão, registre as descobertas sobre o gênero textual anúncio em uma cartolina e a deixe visível, de modo que o anúncio em forma de cartaz e as descobertas sirvam de roteiro para a produção escrita dos grupos na próxima atividade.

Antes de iniciar a produção dos cartazes propriamente ditos, é fundamental incentivar a criação de diferentes frases que possam ser usadas para provocar o interesse dos alunos pelo sarau, invocando, sobretudo, seu caráter cultural, lúdico e de integração entre as diferentes turmas da escola. É fundamental também orientá-los a fazer rascunhos ou croquis dos anúncios em cartazes antes de começaram a produção definitiva.

Em seguida, divida a turma em trios e defina quantos cartazes cada um dos trios deverá produzir, de modo que haja cartazes suficientes para serem afixados nos principais pontos de circulação da escola, estimulando a comunidade escolar a participar do sarau musical.

Os alunos produzirão também uma ficha de inscrição para aqueles que quiserem se apresentar. Além disso, precisarão decidir como disponibilizá-la e como reproduzi-la em número suficiente para que todos os interessados tenham acesso a ela. Por fim, precisarão decidir como recolher as fichas de inscrição após serem preenchidas. Todos esses questionamentos, embora não estejam relacionados à escrita do anúncio propriamente dito, fazem parte de um conjunto de reflexões ligadas ao contexto social de produção e circulação dos textos, por isso é muito importante levar os alunos a discutir sobre esses aspectos e também os inserir no processo de tomada de decisões.

Aula 3: Produção dos textos complementares

Inicie a aula dividindo a turma em grupos de cinco ou seis alunos para que elaborem alguns textos diferentes, necessários para a organização das apresentações:

- programação do sarau (nomes dos inscritos por ordem de apresentação);
- fala de abertura (texto oral);
- fala para chamada e apresentação dos inscritos (texto oral);
- fala de encerramento (texto oral).

Discuta com os alunos o critério que deverão usar para organizar as apresentações (por exemplo, idade e série dos inscritos, tema das músicas, ordem de inscrição) e organize a programação do sarau musical.

Em seguida, para planejar as falas de abertura e encerramento, solicite aos alunos que escrevam um roteiro para servir de apoio à fala oral dos apresentadores. Solicite, também, que reflitam sobre os elementos a serem observados para construir um texto capaz de produzir na plateia o efeito pretendido, ou seja, expectativa, entusiasmo, disposição para ouvir e participar das apresentações. Lembre a turma de que o texto oral produz sentido não apenas pelas palavras ditas, mas também por seus aspectos não linguísticos, tais como tom de voz, expressão corporal, movimentos da cabeça, gestos, risos, olhar.

Explique que a função de apresentador do sarau será compartilhada por várias pessoas. Comente também que a fala em público é um objeto de aprendizagem como os demais e que, portanto, mesmo aqueles que não tenham tanta facilidade para falar diante da plateia, se tiverem vontade, poderão ter a oportunidade de fazê-lo, sendo necessário decidir por sorteio. Os alunos sorteados deverão ensaiar suas falas, utilizando o roteiro escrito como apoio e considerando os aspectos acima apontados como produtores de sentido. Os demais alunos deverão participar fazendo comentários e sugestões que possam aprimorar o texto e auxiliando também no evento como um todo.

Para finalizar, revise os passos para a divulgação do sarau e da organização dos participantes para poder orientá-los a respeito de como devem proceder no dia da apresentação, por exemplo, a que horas devem chegar, como serão chamados e onde devem ficar.

Aula 4: Tirando medidas para fazer o cenário

Nesta aula, os alunos deverão tirar medidas do espaço em que será afixado o painel que será o cenário do sarau musical. Como preparação para a atividade, proponha uma discussão sobre os diferentes instrumentos de medida que podem ser utilizados e apresente alguns convencionais (régua, trena, fita métrica, metro, entre outros que estejam disponíveis). Em seguida, peça que relacionem esses instrumentos a alguns objetos e espaços que costumamos medir com cada um deles.

Pergunte se existem outras formas de tirar medidas ou outros instrumentos que possam ser utilizados para medir objetos e espaços quando não há nenhum dos convencionais em mãos. Incentive os alunos a retomar situações cotidianas nas quais precisaram ou optaram por usar diferentes maneiras e instrumentos não convencionais de medida e cite alguns exemplos: medir o tamanho de um móvel utilizando a medida de um palmo; medir a distância entre duas crianças que brincam juntas pelo tamanho da passada; medir a circunferência de uma assadeira usando barbante etc.

Monte na lousa uma tabela como a apresentada a seguir para registrar os exemplos citados:

	Instrumento que pode ser utilizado	
O que foi medido	**Convencional**	**Não convencional**

Após essa discussão inicial, divida a turma em grupos de quatro alunos. Pergunte a eles quais instrumentos convencionais seriam mais adequados para tirar as medidas do espaço disponível para montar e afixar o painel que será o cenário do sarau musical. Registre na lousa as sugestões e peça a cada grupo que escolha um dos instrumentos. Explique que todos os grupos deverão tirar as medidas com o instrumento escolhido (convencional ou não convencional) e registrar o que descobriam para que possam, ao final da aula, compartilhar e comparar as medidas coletadas.

Acompanhe os grupos até o espaço definido para a montagem do cenário. Entregue os instrumentos escolhidos para os respectivos grupos e também uma folha pautada para que tomem nota das medidas. Ao final dessa etapa, de volta à sala de aula, elabore na lousa uma tabela para registrar as informações coletadas por todos os grupos e faça perguntas que favoreçam a discussão sobre as vantagens, as desvantagens e as características específicas de cada instrumento:

	Espaço do cenário	
Instrumento utilizado	**Largura**	**Altura**
Palmo 1		
Palmo 2		
Barbante 1		
Barbante 2		
Folhas de papel sulfite 1		
Folhas de papel sulfite 2		
Trena 1		
Trena 1		

Metro dobrável 1		
Metro dobrável 2		
Fita métrica 1		
Fita métrica 2		

Para que essa atividade atinja os objetivos propostos, é importante que haja pelo menos dois grupos utilizando cada um dos instrumentos escolhidos, para que possam ser discutidas, de um lado, a discrepância que comumente ocorre entre as informações coletadas quando utilizamos, por exemplo, dois barbantes de tamanhos diferentes, os palmos de pessoas diferentes etc. e, de outro, a ocorrência nula ou muito menor de diferença quando utilizamos instrumentos padronizados de medida (duas folhas de papel sulfite ou dois barbantes com o mesmo tamanho) ou instrumentos de medida convencionais (trena, metro, régua etc.).

Aula 5: Preparação do cenário

Esta aula será dedicada à produção do painel que será o cenário do sarau musical. Proponha a análise de algumas obras murais, feitas especificamente para serem expostas em grandes áreas ao ar livre ou em vãos livres de espaços públicos (exemplos: as obras murais dos artistas paulistas Candido Portinari – cujas mais famosas são os painéis "Guerra e Paz", que estão na sede da ONU, em Nova York – e Eduardo Kobra, que fez o mural "Etnias" para o Boulevard Olímpico da Rio 2016, no Rio de Janeiro), com estilos diferentes e que utilizem técnicas distintas de produção plástica, como pintura, grafite, mosaico etc. Para iniciar a discussão, proponha algumas perguntas:

- Vocês já viram grandes obras como essas em algum lugar? O que todos esses trabalhos têm em comum? Por que eles são diferentes dos desenhos que encontramos nos livros e em museus, por exemplo?
- Para quais espaços vocês acreditam que esse tipo de mural é criado?
- Como vocês imaginam que esses artistas se organizaram para conseguir fazer um mural tão grande?

Depois de explorar, por meio das questões sugeridas, as diferentes obras escolhidas, apresente aos alunos uma **técnica de ampliação artesanal de imagens**, que utiliza uma malha quadriculada para aumentar as dimensões e manter a proporção do desenho original para que seja exposto em grandes espaços, como muros, paredes, vãos livres, fachadas de prédios etc.

Para finalizar a aula, proponha à turma algumas questões que favoreçam a compreensão dos objetivos pensados para essa etapa do projeto e a construção de relações entre essas obras, a técnica apresentada e outras situações em que seria interessante expressar o que sentem e pensam com obras para serem expostas em espaços de grandes dimensões:

- Vocês acham que foi importante observar e refletir sobre grandes obras murais?
- Vocês acreditam que usar a técnica da malha quadriculada para ampliação de imagens poderá ajudá-los na produção do cenário para o sarau?
- Houve outras situações do dia a dia em que vocês precisaram ou sentiram vontade de produzir um desenho assim tão grande? Vocês gostariam de poder fazer desenhos assim tão grandes em outros lugares?

Sugestões de materiais para a pesquisa dos alunos

- **Roteiro temático**: arte urbana em São Paulo. Nesse *site*, o leitor tem acesso a um roteiro turístico diferente, formado por alguns marcos importantes das artes urbanas na cidade de São Paulo. As imagens contemplam uma diversidade de artistas e estilos plásticos, favorecendo, desse modo, a ampliação do repertório dos alunos acerca das possibilidades de criação do cenário para o sarau. Disponível em: <http://www.cidadedesaopaulo.com/sp/images/pdf/roteirostematicos/roteiro_arte_urbana_ld.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2018.

Aula 6: Produção das propostas para o cenário

Nesta aula, os alunos farão desenhos dentre os quais, posteriormente, um será escolhido por votação para ser ampliado e transformado no cenário do sarau musical. Organize a turma em grupos de quatro alunos e distribua folhas quadriculadas nas quais devem produzir o desenho, coletivamente, realizando os seguintes passos:

- numerar as linhas da folha;
- atribuir uma letra para cada coluna, criando, desse modo, coordenadas que serão utilizadas como referência no momento de ampliação do desenho.

Explique que cada grupo poderá desenhar livremente, mas que todos devem procurar contemplar nos trabalhos o tema do sarau (cantigas infantis), bem como deverão buscar promover, por meio dos desenhos, o caráter cultural, lúdico e de integração do evento. Lembre-os, por fim, de que podem se inspirar nas obras analisadas na Aula 5, mas que estas não devem ser copiadas ou reproduzidas, pois é fundamental que o grupo expresse em seu desenho as ideias e os sentimentos que compartilham, da forma como conseguem expressá-los.

Ao longo desta atividade, será fundamental que atue como mediador, circulando pelos grupos e fazendo intervenções que ajudem os alunos a trabalhar cooperativamente: compartilhando e respeitando opiniões diversas, aguardando a vez de falar e considerando as contribuições dos demais, negociando posições e acatando as decisões da maioria, desde que estas tenham sido expostas e defendidas por meio de argumentos claros e respeitosos.

Assim que todos os desenhos estiverem concluídos, afixe-os na lousa e proponha que façam uma votação para decidir qual dos desenhos será ampliado e utilizado como cenário do sarau.

Sugestões de materiais para a pesquisa dos alunos

- **Espetáculo "Crianceiras"**. O *site* traz informações e imagens dos espetáculos criados por Márcio Camilo, com poemas de dois autores (Manoel de Barros e Mario Quintana) transformados em lindas canções. As fotos do cenário e as músicas podem servir de inspiração para que os alunos criem o mural e escolham as cantigas para o sarau musical. Disponível em: <http://www.crianceiras.com.br/>. Acesso em: 13 jan. 2018.

Aula 7: Produção do cenário escolhido

Inicie a aula informando aos alunos que produzirão o cenário definitivo com base no desenho escolhido pela turma (ampliado pelo uso da malha quadriculada). Organize os alunos em grupos maiores e atribua a cada um deles uma tarefa diferente, como proposto a seguir:

- Grupo 1: preparar o material que será utilizado como base do mural, utilizando as medidas definidas na Aula 4.
- Grupo 2: traçar a malhar quadriculada no papel.
- Grupos 3 e 4: reproduzir as linhas do desenho original na malha quadriculada, de acordo com o modelo escolhido.
- Grupos 5 e 6: pintar o desenho utilizando os materiais e as cores definidos no desenho original.

Terminadas todas as tarefas, solicite aos funcionários da escola que afixem o mural no local definido.

O próximo encontro será para o sarau propriamente dito. Para isso, peça que os alunos cheguem mais cedo para fazer os preparativos finais e ajudar a organizar a apresentação dos participantes, bem como o espaço para os convidados.

Avaliação

Aulas	Proposta de avaliação
1	Na primeira aula, avalie se cada aluno conseguiu fazer colocações pertinentes, relacionadas ao tema debatido. Verifique também se os alunos conseguiram expressar com clareza suas opiniões, explorando conhecimentos prévios e expondo as dúvidas que surgiram. Avalie, ainda, se a turma, de modo geral, conseguiu se organizar para alternar os turnos de fala, respeitando e considerando as contribuições dos demais.
2	Verifique se os alunos conseguiram elaborar hipóteses pertinentes sobre o conteúdo do anúncio em forma de cartaz, observando e refletindo sobre cada um de seus elementos, com base nas questões propostas e considerando as informações que podem ser coletadas sobre esse gênero textual, o suporte em que foi publicado e o tema. Na segunda parte da aula, verifique se cada aluno pôde contribuir com o grupo para a produção de cartazes, incorporando elementos específicos do gênero textual anúncio: títulos, *slogans*, informações complementares e imagens que se articulem e completem a mensagem central.
3	Verifique se, durante a atividade, os alunos conseguiram se organizar para alternar os turnos de fala, fazendo sugestões pertinentes, capazes de contribuir para a produção dos diferentes textos necessários à organização do sarau. Observe se os alunos conseguiram expressar com clareza suas opiniões, levando em conta as informações levantadas sobre os diferentes gêneros textuais a serem produzidos e expondo as dúvidas que surgiram. Na segunda parte da aula, verifique se os grupos estão conseguindo produzir textos de forma organizada e clara. Aponte as correções necessárias e cheque se conseguiram realizá-las.
4	Verifique se os alunos estão atentos durante a etapa de apresentação dos instrumentos de medida convencionais e não convencionais e se conseguem expressar suas dúvidas acerca dos usos cotidianos e modos de funcionamento desses objetos. Durante a discussão sobre as situações em que precisaram ou optaram por utilizar instrumentos de medida não convencionais, observe o grau de familiaridade com tais instrumentos e a pertinência dos exemplos expostos por cada aluno. Por fim, na etapa de medição do espaço disponível para afixar o cenário do sarau, verifique se os alunos têm domínio dos procedimentos de medir com instrumentos e unidades de medida não convencionais e se conseguem, coletivamente, registrar as informações coletadas em tabelas.

5	Ao longo da quinta aula, avalie se estão conseguindo fazer inferências adequadas e se tecem relações entre as obras de arte analisadas e o tema do sarau: cantigas infantis. Verifique, por fim, os conhecimentos prévios dos alunos e o grau de familiaridade de cada um deles com os diferentes tipos de desenho e as diferentes técnicas de produção plástica apresentadas.
6 e 7	Observar o trabalho criativo dos alunos no desenvolvimento dos projetos do painel e como se comportam ao longo do trabalho, na Aula 6: se agem cooperativamente, se compartilham opiniões, se respeitam as opiniões dos colegas, se aceitam contribuições e se contribuem com a turma etc. A votação deve ser avaliada pela participação dos alunos e pelo comprometimento de cada um com os grupos (independentemente do projeto escolhido). Esses critérios valem também para a produção do cenário definitivo, na Aula 7.

Avaliação final

Proponha aos alunos que reflitam sobre a atividade realizada, as impressões que tiveram ao longo do projeto, os desafios que enfrentaram e as aprendizagens que acreditam ter realizado nesse processo.

Solicite a eles, individualmente, que façam uma lista na qual apontem os pontos positivos do trabalho e os pontos que devem ser aperfeiçoados em um novo projeto que envolva a participação de todos. Em seguida, peça que se organizem em trios para compartilhar e comparar as diversas opiniões e registros. Para favorecer a reflexão nessa etapa e o registro das avaliações, ofereça uma tabela com os critérios de autoavaliação sugeridos a seguir.

Proposta de autoavaliação				
		Sim	**Não**	**Às vezes**
1	Participei da elaboração dos cartazes e dos textos complementares necessários para organizar o sarau musical?			
2	Participei da análise das obras de arte e dos desenhos apresentados, tentando ligar seus temas e suas técnicas aos desenhos que fizemos para o cenário do sarau?			
3	Participei da atividade de medição do espaço usado para fixar o cenário do sarau?			
4	Colaborei com meu grupo na produção das tabelas que organizaram as informações coletadas?			
5	Compreendi a técnica de ampliação das imagens por meio da malha quadriculada?			
6	Participei da elaboração do painel, contribuindo para realizar a tarefa que foi atribuída a mim e ao meu grupo?			

Em relação à prática pedagógica, avalie se o tempo e as estratégias metodológicas escolhidas favoreceram a realização do projeto, em cada uma de suas etapas. Avalie também se houve fatores externos que impediram a realização de alguma etapa ou a realização das propostas tal como haviam sido pensadas incialmente. Caso sejam verificadas perdas pedagógicas, reflita sobre a necessidade de organizar novas atividades, em diferentes contextos didáticos, que permitam alcançar todos os objetivos contemplados pelo projeto, mas não efetivados no decorrer de sua realização.

Referências complementares

- **Rádio virtual Maritaca**. Nesse *site*, é possível ouvir canções populares infantis do Brasil e do mundo, além de contação de histórias, dicas de livros infantis e sugestões de brincadeiras. Disponível em: <https://radiovozes.com/maritaca>. Acesso em: 13 jan. 2018.
- **Cancioneiro folclórico infantil em formato digital**. O livro aborda aspectos históricos e curiosidades sobre o cancioneiro folclórico infantil brasileiro, além de trazer letras, partituras e comentários sobre as obras selecionadas. Disponível em: <http://gramofone.com.br/portfolio-items/cancioneiro-folclorico-infantil-vol-1/>. Acesso em: 13 jan. 2018.

1ª sequência didática: Indicações literárias criativas

Nesta sequência, serão abordados o processo de construção de indicação literária dos livros escolhidos pelos alunos em rodas de leitura e a possibilidade de associar a indicação literária realizada oralmente a diferentes recursos plásticos e visuais para atingir o propósito comunicativo de convidar o leitor a ler um livro recomendado. Ao discutir esse tema, os alunos poderão refletir sobre uma prática bastante comum entre leitores mais experientes: o intercâmbio de impressões, sugestões e descobertas sobre livros lidos, preparando-se, desse modo, para fazer escolhas literárias de forma cada vez mais autônoma e com menor interferência dos mediadores escolares.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Apreciação do texto literário** **Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade** **Regras de convivência em sala de aula** **Exposição oral**
Habilidades	• (EF35LP16) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa e, após a leitura, recomendando os que mais gostou para os colegas. • (EF03LP01) Interagir com os colegas e o professor, de modo a contribuir com a construção de uma relação comunicativa produtiva em sala de aula, respeitando as opiniões divergentes. • (EF03LP02) Escutar com atenção perguntas e apresentação de trabalhos de colegas, fazendo intervenções pertinentes ao tema, em momento adequado. • (EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Objetivos de aprendizagem	• Planejar e produzir um texto oral para fazer a indicação literária de um livro lido nas sessões de roda de leitura. • Escolher recursos plásticos e outros (visuais, musicais etc.), que possam ser relacionados ao texto oral, para completar a apresentação do livro que será recomendado.
Conteúdo	• Produção de texto oral para indicação literária

Materiais e recursos

- Livros de literatura infantil, disponíveis para troca nas rodas de leitura
- Materiais plásticos diversos, por exemplo: lápis de cor, canetas coloridas, canetinhas, giz de cera, papéis coloridos, argila, tinta guache, tinta plástica, lã, barbante, retalhos etc.
- Sucatas, por exemplo: potinhos de iogurte, caixas de sapato, tampinhas, canudos, palitos de sorvete, garrafinhas plásticas etc.
- Cartolinas
- Caderno
- Uma etiqueta adesiva por aluno
- Aparelho de som e CDs ou outros suportes de reprodução musical (se disponível)

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 4 aulas

Aula 1

Inicie a aula explicando aos alunos que, nesta sequência de atividades, eles discutirão sobre indicações literárias: uma prática bastante comum entre leitores mais experientes, que consiste na troca de impressões, sugestões e descobertas sobre livros lidos, por meio da qual, muitas vezes, se pode escolher aquilo que vamos ler. Saber ler e indicar um livro conhecido e também saber ouvir opiniões e sugestões ajudará os alunos a fazerem escolhas literárias cada vez mais autônomas e também aguçará o olhar deles para diferentes elementos que podem ser considerados durante a leitura e compartilhados quando se acaba de ler: que sentimentos o livro provocou, como a experiência da leitura marcou o leitor, que interesses e curiosidades o livro despertou etc.

Depois dessa introdução, retome com os alunos como têm sido as rodas de leitura da turma, provocando-os a pensar sobre:

- o acervo (quais são os títulos disponíveis em cada sessão, quem os escolhe, como os escolhe e com quais objetivos);
- a frequência de empréstimos de cada aluno;
- quais gêneros, entre os já abordados, estão disponíveis e quais são as preferências individuais;
- os títulos preferidos e os menos procurados.

Essa primeira etapa da discussão tem por objetivo sensibilizar os alunos para a ideia de que as rodas de leitura são situações construídas intencionalmente pelo professor para promover momentos de leitura prazerosos e diversificados. Outro objetivo é ajudá-los a perceber que o acervo oferecido nas rodas de leitura faz parte de um conjunto maior de livros infantis disponíveis nas bibliotecas e livrarias, e que o professor usa diferentes critérios para selecionar o que lhes será apresentado, de acordo com cada momento.

Após as primeiras aproximações, proponha a elaboração de um gráfico de barras para registrar os títulos preferidos da turma, entre aqueles disponíveis nas rodas de leitura.

Para elaborar o gráfico, utilize uma cartolina; registre o título e trace dois eixos (vertical e horizontal); nomeie o eixo horizontal como “livros citados” e o eixo vertical como “número de votos”; no eixo horizontal, construa uma barra para representar cada livro citado; nomeie as barras, indicando a qual livro cada barra se refere; utilize uma etiqueta para representar o voto de cada aluno e cole-a na barra correspondente ao livro citado. Caso não seja possível providenciar etiquetas, prepare um gráfico com linhas de grade e solicite aos alunos que pintem o quadradinho referente ao seu voto. Com o gráfico pronto, leve-os a refletir sobre as perguntas propostas.

- Em cada sessão da roda de leitura, como você escolhe o livro que vai ler?
  Muitos critérios diferentes podem ser indicados pelos alunos, como a história em si ou características do livro: o número de páginas, a capa, a presença ou não de ilustrações; o autor, a coleção ou o gênero; a leitura da sinopse ou de uma resenha; pela indicação de amigos ou de leitores experientes, entre outros.
  Nessa etapa, porém, é importante que você, professor, apenas registre os critérios citados por cada aluno, evitando fazer uma classificação de acordo com seu grau de validade ou pertinência, pois o objetivo da atividade é fazer um levantamento dos critérios espontaneamente utilizados pelos alunos.
- Quais outros critérios ou motivos podem nos ajudar a decidir quais livros vamos ler?
  Para responder a essa pergunta, os alunos podem se referir a critérios de escolha que conhecem, mas que não necessariamente utilizam para definir as próprias escolhas, por exemplo: conhecer a história ou o autor; conhecer a coleção; capa; presença de ilustrações; número de páginas; leitura de uma resenha; leitura da sinopse; indicação de um amigo; indicação de um adulto; gênero; tema; personagens conhecidos etc.

Faça uma lista, em cartolina ou em papel pardo, dos critérios citados e relembre a turma que, entre todos os possíveis, se dedicarão a refletir sobre as indicações feitas por outros leitores, que podem ser orais ou escritas, para sugerir a leitura dos livros de que gostaram com o objetivo de orientar outras pessoas.

Avaliação

A participação dos alunos durante a aula pode fornecer as primeiras informações sobre como eles têm se relacionado com as situações de leitura espontânea e sobre como têm tomado decisões acerca dos livros que vão ler ou não. Por isso, é importante incentivar a participação de todos e atentar ao grau de correspondência entre os critérios citados pelos alunos e os livros que, de fato, são escolhidos nas rodas de leitura. É possível que alguns alunos afirmem utilizar critérios de escolha que, nas rodas de leitura, não costumam utilizar. Nesses casos, é importante deixar claro que esse levantamento não tem por objetivo definir um único critério válido de escolha, mas refletir sobre diferentes possibilidades.

Para trabalhar dúvidas

Alguns alunos talvez não consigam explicitar os critérios que utilizam para escolher os livros que leem. Também pode haver alunos que não fazem empréstimos regulares e que dependem, exclusivamente, da ação de um adulto para orientar suas escolhas literárias. Nesses casos, ajude-os a pensar em motivos que os fariam ter vontade de ler um livro.

É possível também selecionar e oferecer um conjunto de dois ou três títulos bem diferentes entre si e pedir a determinado aluno que escolha um deles, justificando sua decisão. Se persistirem as dúvidas, escolha um dos três títulos e explique aos alunos os motivos que o levaram a selecioná-lo. Nesse caso, você atua como um modelo de leitor experiente e fornece, explicitamente, os critérios utilizados com mais frequência para fazer boas escolhas literárias.

Aula 2

Após refletir sobre a constituição do acervo das rodas de leitura e sobre os critérios que norteiam as escolhas de cada aluno, explique que a próxima atividade terá por objetivo aprimorar um dos critérios que utilizamos com mais frequência para decidir quais livros queremos ler ou não: as indicações literárias, as quais podem ser orais ou escritas. Deixe claro que elas favorecem o intercâmbio de experiências leitoras e o compartilhamento de informações sobre os livros disponíveis.

Para desenvolver a aula, selecione um título pouco conhecido pelos alunos e prepare uma indicação literária. Ela deve ser feita oralmente e devem ser utilizados recursos visuais e plásticos para deixar os alunos estimulados e curiosos em ler o livro. Assim, você apresentará o livro escolhido de um modo diferente do que os alunos estão acostumados a ver nas rodas de leitura.

Além dessa indicação literária feita oralmente, você pode incluir, por exemplo, a encenação de um dos trechos preferidos da narrativa; o uso de um cartaz com desenhos dos principais personagens da história; uma música que possa ser associada ao tema do livro; entre outros. É importante, porém, que todas as indicações informem: **título**, **nome do(s) autor(es)**, **nome do(s) ilustrador(es)**, **editora**, **coleção**, **opinião sobre a obra** e **justificativa**. É fundamental, também, destacar que as indicações literárias não devem revelar o final do livro recomendado.

Após terminar a indicação oral do livro, pergunte aos alunos quais foram as informações oferecidas. Liste os elementos citados em uma folha de papel pardo e deixe-a exposta na sala, para que eles possam consultá-la no momento de elaboração de suas próprias indicações literárias.

Essa etapa tem por objetivo desenvolver o planejamento do texto oral, por isso os alunos devem ser levados a refletir sobre a diferença entre situações de comunicação oral espontânea e aquelas em que planejamos o texto que vamos falar. Para tanto, é importante refletir sobre os efeitos de sentido impressos no modo como falamos do livro. Por se tratar de uma exposição oral, é fundamental chamar a atenção dos alunos para os elementos que compõem a mensagem, para além do texto pronunciado oralmente:

- tom de voz utilizado;
- palavras escolhidas para relatar a experiência de leitura;
- movimentos corporais;
- tipo de registro utilizado;
- gestos;
- expressões faciais.

Nesse momento, retome também elementos de sua própria indicação para ajudar os alunos a reconhecer os efeitos de sentido que se quis dar à fala e como foi possível atingir esse objetivo. Sugere-se encaminhar a discussão do seguinte modo:

- Vocês observaram como eu falei baixinho e quebrei as palavras em sílabas para apresentar a personagem principal? Como ela é uma personagem assustadora, falei sussurrando porque queria provocar o sentido de medo e mistério.
- Vocês notaram como eu me posicionei sempre na frente da turma, procurando olhar um pouco para cada um de vocês? Fiz isso porque queria que todos ouvissem minha fala e também porque queria que cada um de vocês se sentisse convidado para ler o livro.
- Vocês perceberam algo na minha apresentação oral que foi importante para completar o sentido do texto da minha indicação literária?

Provoque os alunos para que pensem em quais livros já leram nas rodas de leitura e quais gostariam de indicar aos colegas da sala e também quais linguagens e recursos utilizariam para compor sua indicação literária. Em seguida, peça que registrem, no caderno, as informações do livro que vão recomendar e as ideias que tiveram para compor a indicação.

É possível que alguns alunos queiram indicar livros não disponíveis na classe no momento desta atividade, então será necessário listar as obras escolhidas pela turma e preparar o acervo com todos os livros citados, para que a atividade seja feita na aula seguinte. Caso o livro pertença ao aluno e não haja um exemplar na escola, pode ser necessário contar com o apoio das famílias, que precisarão autorizar que o livro seja trazido para a aula e, eventualmente, emprestado para um colega. Do mesmo modo, é possível que alguns alunos desejem indicar livros que ainda não leram, mas pelos quais têm grande interesse, ou livros que já leram há muito tempo e sobre os quais não podem falar tão claramente. Nesses casos, indique a leitura ou releitura do título escolhido como um pré-requisito indispensável para a elaboração da indicação.

Avaliação

Nesta aula, a escuta atenta dos alunos durante a exposição da indicação literária e o planejamento do texto oral feito no caderno podem ser avaliados como fontes importantes de informação sobre a compreensão dos alunos.

É importante verificar se as informações técnicas sobre o livro escolhido foram registradas no caderno de forma correta e corrigi-las, caso necessário. Também é preciso acompanhar o processo de planejamento da indicação literária oral e de sua composição, ajudando os alunos a refletir sobre a pertinência da linguagem e dos recursos escolhidos. Pode ser que algumas das escolhas feitas pelos alunos não favoreçam a exposição do livro escolhido, portanto é preciso ajudá-los a rever o que for preciso modificar.

Aula 3

Nesta aula, os alunos produzirão elementos plásticos para complementar a indicação literária oral. Tais elementos podem ser, por exemplo, cartazes, fantoches que representem as personagens ou desenhos. Organize a turma em grupos de quatro alunos e distribua os materiais previamente separados para que elaborem os trabalhos (lápis de cor, canetas coloridas, papéis coloridos, argila, tinta guache, tinta plástica, lã, barbante, retalhos etc.) com materiais recicláveis. Logo em seguida, oriente os alunos a seguir o planejamento registrado no caderno e a consultar o livro indicado sempre que for necessário confirmar ou completar uma informação referente à obra.

Aula 4

Nesta aula, os alunos farão as indicações literárias utilizando o texto oral planejado e os demais recursos plásticos escolhidos. Para iniciar as apresentações, cada aluno deve ter consigo o livro escolhido e todos os materiais necessários para compor a indicação. Reserve uma parte do tempo dessa aula para que os alunos ensaiem em pequenos grupos suas apresentações.

Organize a sala na forma de um pequeno auditório e relembre com a turma as atitudes de respeito e escuta que devem manter durante toda a apresentação. Inicie as indicações, chamando um aluno de cada vez. No decorrer de cada fala, ofereça dicas para que o aluno que está fazendo a indicação se sinta seguro e se exponha com clareza, podendo retomar a fala e corrigir algum engano, caso seja necessário. Ao final de cada indicação, diga à turma que podem fazer comentários e tirar dúvidas sobre o livro apresentado.

Para completar o círculo leitura – indicação literária – leitura dos livros recomendados pelos colegas, exponha e disponibilize todos os livros apresentados em uma mesa ou estante aberta para o acervo da roda de leitura. Nas próximas sessões da roda de leitura, inicie os empréstimos retomando os livros indicados pelo grupo e incentive os alunos a usar como um dos possíveis critérios de escolha as sugestões de leitura feitas pelos colegas.

Terminadas as apresentações, avalie com os alunos todo o processo de elaboração das indicações, retomando com eles a relação entre essa sequência de atividade e outras situações do dia a dia em que precisarão se preparar para expor suas ideias e opiniões publicamente. Enfatize a importância de pensar que situações de exposição oral não precisam ser, necessariamente, marcadas pelo improviso e pela espontaneidade, mas podem, como nesta sequência de atividades, ser planejadas e organizadas previamente, tendo a linguagem escrita como suporte.

Avaliação

O planejamento da indicação literária oral registrado no caderno deve oferecer informações para que o professor avalie a compreensão dos alunos acerca dos aspectos discutidos nesta aula. Os diversos recursos utilizados para compor as apresentações indicarão o que foi construído de conhecimento pelo aluno.

Leve o aluno a refletir sobre a importância de expressarmos nossas opiniões sobre livros lidos, o que pode ser feito de diferentes formas. Uma delas é a indicação literária. Pergunte quais outras indicações podemos dar aos nossos amigos. Espera-se que, com essa reflexão, os alunos percebam que há diversas indicações que podemos dar e que podem ajudar nossos amigos ou familiares na escolha de um livro, um filme, uma peça de teatro, um brinquedo, um jogo etc. Com isso, eles entenderão o porquê das atividades realizadas.

2ª sequência didática: Entrevista: história da nossa escola?

Nesta sequência didática, serão realizadas entrevistas planejadas pelos alunos com o intuito de coletar informações sobre a história da escola em que estudam, para que possam produzir, ao final do trabalho, uma linha do tempo sobre a história da instituição. Os alunos serão envolvidos em todas as etapas do processo, desde a elaboração das perguntas a serem feitas para os entrevistados, passando pelo registro das respostas coletadas oralmente, até chegar à produção da linha do tempo, por meio da qual apresentarão as informações coletadas.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Regras de convivência em sala de aula** **Características da conversação espontânea** **Gêneros textuais do discurso oral** **Procedimentos de escuta de texto** **Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala** **Planejamento do texto** **Texto expositivo-informativo**
Habilidades	• (EF03LP02) Escutar com atenção perguntas e apresentação de trabalhos de colegas, fazendo intervenções pertinentes ao tema, em momento adequado. • (EF03LP03) Identificar e respeitar as características dos turnos da conversação (alternância dos participantes que se revezam nos papéis de falante e ouvinte). • (EF03LP05) Identificar gêneros textuais do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula etc.). • (EF03LP06) Usar estratégias de escuta de textos, em situações formais: escutar os outros, esperar sua vez para falar e solicitar esclarecimentos (sobre o assunto em foco e o significado de palavras desconhecidas). • (EF03LP04) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. • (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF03LP19) Produzir textos para apresentar resultados de observações, pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Objetivos de aprendizagem	• Elaborar perguntas para a entrevista. • Realizar entrevista oral. • Tomar notas durante a entrevista. • Recuperar informações coletadas durante a entrevista. • Organizar, em tabelas, as informações coletadas nas entrevistas. • Planejar, produzir, revisar e reescrever uma linha do tempo (texto expositivo-informativo), por meio da qual serão apresentadas as informações selecionadas.
Conteúdos	• Gênero textual entrevista oral • Tabelas • Linha do tempo

Materiais e recursos

- Folhas pautadas
- Lápis
- Borracha
- Folhas de papel sulfite
- Cartolinas
- Lápis de cor ou canetas hidrográficas coloridas
- Papel pardo

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 5 aulas

Aula 1

Para iniciar esta aula, explique aos alunos que, nesta sequência de atividades, realizarão entrevistas com pessoas da comunidade escolar com o intuito de coletar informações sobre a história da escola em que estudam. Antes de iniciar a preparação da entrevista, organize os alunos em semicírculo e proponha algumas questões para discussão:

- Vocês sabem o que significa o nome da nossa escola?
- Sabem em que ano a escola foi fundada e por quem?
- Vocês conhecem algum adulto que estudou aqui quando era criança?
- Como podemos fazer para descobrir essas informações? Quem vocês acreditam que podemos entrevistar para colher essas informações?

Após os alunos discutirem sobre as questões propostas, combine com a turma o tempo que terão para finalizar essa etapa e também como vão organizar a entrevista. Esse momento é apenas de discussão para levantar ideias e envolver os alunos de forma a motivá-los para a descoberta de coisas novas – como as informações sobre a escola, mostrando que eles também poderão usar essa estrutura para pesquisar outros assuntos que sejam do interesse deles –, bem como a levá-los a entender como é feita uma entrevista e quando podem usá-la.

Ao longo da discussão, registre em uma cartolina as primeiras descobertas, os conhecimentos prévios levantados pelos alunos e a lista de pessoas citadas como possíveis entrevistados. Afixe esse registro em um ponto visível da sala, para que ele sirva de suporte quando forem iniciar as próximas discussões.

Para finalizar a aula, peça aos alunos que pensem, em casa, quais seriam as possíveis perguntas a serem feitas para atingir os objetivos da pesquisa: **a história da escola**.

Aula 2

Nesta aula, retome a discussão realizada na atividade anterior, relembrando com a turma o objetivo desta sequência de atividades: realizar entrevistas com pessoas que conhecem nossa escola, para produzir, com base nas informações coletadas nas entrevistas, uma linha do tempo sobre a história da instituição. Afixe na lousa o cartaz com as informações levantadas na aula anterior, para que sirva de suporte a esta nova etapa de trabalho.

Divida a turma em grupos de quatro alunos, distribua a cada um deles uma folha pautada e peça que elaborem perguntas sobre o que gostariam de saber a respeito da escola em que estudam. Ao longo da atividade, circule pela sala, observando como cada aluno está se envolvendo na discussão e incentivando a participação de todos. Oriente-os a se alternarem nas funções de escriba e ditante, de modo organizado, para que todos tenham a chance de participar, sejam ouvidos e tenham suas sugestões consideradas pelo grupo.

Ao mesmo tempo, ao acompanhar o trabalho dos quartetos, faça observações sobre o modo como podem transformar as questões produzidas oralmente em perguntas escritas. Explique que não devemos usar expressões informais ou gírias em entrevistas formais e que devemos tomar cuidado com o vocabulário utilizado.

Combine o tempo que terão para fazer esse levantamento (cerca de 20 minutos) e, quando todos os grupos já tiverem terminado o registro das questões, encerre essa etapa do trabalho, pedindo que se organizem em semicírculo para socializar as questões produzidas.

Para organizar a atividade, solicite a um grupo de cada vez que dite uma pergunta que gostaria de incluir na entrevista e registre-a na lousa. Explique que nem todas as questões serão incluídas, pois pode haver questões muito parecidas, mas que ainda assim diferentes grupos podem se sentir contemplados ao perceber que foi incluída na lista uma questão parecida com aquela que produziram, tendo em vista que se trata de um trabalho coletivo, construído por toda a turma, cooperativamente.

Registre, na lousa, as perguntas ditadas, sugerindo modificações que atentem aos aspectos de clareza e coesão. Algumas questões podem ser elaboradas de modo parecido com as apresentadas a seguir:

- Você (senhor/senhora) sabe o que significa o nome de nossa escola?
- Sabe em que ano foi fundada e por quem?
- Dos fundadores e primeiros funcionários, há algum que ainda trabalha aqui? Quem?
- O prédio em que estudamos passou por alguma reforma ao longo do tempo?
- As regras de convivência e de disciplina sempre foram como as que temos hoje ou eram diferentes?
- As matérias que os alunos estudavam eram as mesmas ou ocorreram transformações? É possível citar exemplos?
- O uniforme era o mesmo que usamos ou já foi diferente?
- Você (senhor/senhora) tem fotos de nossa escola em outra época? Sabe onde podemos consegui-las?

Quando a lista de questões estiver pronta, faça uma leitura em voz alta, pedindo aos alunos que atentem, mais uma vez, aos aspectos de clareza e coerência dos textos e faça as últimas modificações necessárias. Peça a um aluno de cada grupo que registre, em uma folha pautada, as perguntas selecionadas.

Em seguida, retome a lista de pessoas citadas na aula anterior como possíveis entrevistados. Explique que, nessa etapa, precisarão produzir coletivamente um convite para enviar as essas pessoas, explicando:

- o objetivo do trabalho;
- os motivos que levaram a turma a desejar fazer a entrevista com elas;
- os horários e locais em que será realizada a entrevista.

Antes de começar a escrita do convite, registre na lousa os itens que ele deve conter: saudação, corpo do texto (motivo, local, data e horário), despedida e assinatura. Peça aos alunos que deem sugestões de como escrever o convite e registre-as na lousa. Chame a atenção para a linguagem que o convite deve conter, quando a utilizamos e em que situações é apropriado empregá-la. O convite pode ser produzido de acordo com o modelo a seguir:

Senhora diretora,

Estamos realizando um trabalho de pesquisa sobre a história de nossa escola. Como a senhora já trabalha aqui há alguns anos, gostaríamos de entrevistá-la, para que pudesse nos oferecer algumas informações sobre esse assunto.

Você poderia nos ajudar vindo até nossa sala para realizarmos essa entrevista na segunda-feira, depois do recreio?

Agradecemos pela atenção.

Alunos do 3º ano

Estabeleça um tempo para a atividade de confecção dos convites e organize como e quem fará a distribuição deles para as pessoas convidadas.

Ao final da aula, converse com os alunos sobre as atividades feitas, levantando o que acharam mais interessante e o que foi mais desafiador. Converse também sobre a importância do planejamento do que pretendemos escrever e de sabermos para quem vamos escrever, como no caso do convite, para adequar a linguagem, ou seja, verificar se será formal ou informal.

Avaliação

Ao finalizar essa etapa da sequência didática, proponha aos alunos que façam uma reflexão sobre as atividades realizadas até o momento. Faça perguntas que os ajudem a refazer o caminho percorrido e verificar se o objetivo de cada atividade está claro para todos:

- O que vocês acharam dessas atividades?
- Vocês já tinham feito o planejamento de uma entrevista?
- Será que foi importante essa etapa de planejamento das perguntas ou poderíamos improvisar as questões no momento em que os entrevistados chegassem à nossa sala?
- Planejar o que vamos dizer parece importante para vocês? Por quê? Isso nos ajuda a ter mais confiança e tranquilidade para a atividade?

A avaliação permite ao professor coletar informações sobre o grau de envolvimento da turma com as atividades propostas e também incentiva os alunos a refletir sobre a função da escrita como suporte para situações em que a fala será utilizada como o instrumento principal para se comunicar e coletar informações.

Aula 3

Na terceira aula, os alunos, divididos em grupos, farão as entrevistas com as pessoas convidadas. Explique à turma que receberão, nesse dia, as pessoas convidadas para realizar as entrevistas. Distribua a cada grupo a lista de questões produzidas na aula anterior e releia as perguntas em voz alta, para relembrá-los dos temas a serem abordados. Oriente os alunos sobre o tipo de anotações que farão.

Essa é uma etapa muito importante na preparação das entrevistas, pois muitos alunos acreditam que precisarão anotar por escrito todas as informações fornecidas pelo entrevistado exatamente como foram enunciadas. É fundamental, então, explicar que a entrevista é uma atividade oral e que, portanto, as principais informações serão fornecidas e coletadas por meio da fala, da escuta e da memória. Ao mesmo tempo, é importante explicar que eles poderão usar os registros escritos como apoio para a escuta e a memorização. Também é importante sugerir que os alunos se revezem nas funções de fazer as perguntas e registrar as informações.

Em seguida, discuta com a turma a importância de alguns aspectos que constituem a fala e que devem ser observados pelos alunos durante a realização da entrevista, tais como a direção do olhar, os gestos, os movimentos da cabeça, o tom de voz e o ritmo da fala.

Feita essa primeira reflexão sobre a relação entre fala, escuta e registro escrito, liste na lousa os tipos de informações que podem ser registradas por escrito com maior facilidade em meio à fala dos entrevistados:

- nome de pessoas importantes e função que desempenharam na escola;
- datas importantes para a história da instituição;
- palavras-chave que ajudam a lembrar fatos significativos, por exemplo: “mudança de prédio”, “construção da quadra”, “organização da biblioteca” etc.

Ao terminar essa discussão, divida a turma em tantos grupos quantos forem os entrevistados, pois cada grupo entrevistará um convidado. Receba os convidados e encaminhe cada um deles para um grupo diferente. Distribua folhas pautadas para que os alunos registrem as informações centrais.

Durante todo o período de realização das entrevistas, circule entre os grupos, observando como os alunos estão se articulando para expor as perguntas e registrar os dados coletados. Levante possíveis dúvidas e disponha-se a ajudá-los na superação delas.

Aula 4

Para iniciar a aula, peça que os grupos compartilhem com a turma as informações coletadas nas entrevistas. Nessa atividade, você, professor, atuará como mediador. Para tanto, registre na lousa uma pergunta de cada vez e, para cada pergunta, as informações oferecidas pelos convidados. É importante lembrar aos alunos que podem utilizar seus registros escritos como suporte para retomar as informações oferecidas, mas que também é essencial retomar os dados fornecidos oralmente pelo entrevistado e guardados na memória pelos alunos. Para facilitar o registro e a articulação das informações, registre na lousa, ou em um papel pardo, uma tabela como a representada a seguir.

Perguntas	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4
Você (senhor/senhora) sabe o que significa o nome de nossa escola?				
Sabe em que ano foi fundada e por quem?				
Dos fundadores e primeiros funcionários, há algum que ainda trabalha aqui? Quem?				
O prédio em que estudamos já passou por alguma reforma?				
As regras de convivência e de disciplina sempre foram como as que temos hoje ou eram diferentes?				
As matérias que os alunos estudavam eram as mesmas ou ocorreram transformações? É possível citar exemplos?				
O uniforme era o mesmo que usamos ou já foi diferente?				
Você (senhor/senhora) tem fotos de nossa escola em outra época? Sabe onde podemos consegui-las?				

Depois desse levantamento, quando todas as informações já tiverem sido compartilhadas, elabore perguntas que levem a turma a refletir sobre a validade de poderem entrevistar pessoas diferentes para coletar informações diversas e complementares sobre o mesmo tema. Esse fator, que é um elemento característico das pesquisas e das dinâmicas de coleta de informações realizadas socialmente, por meio de práticas sociais reais, pode ser explicitado para os alunos e problematizado por você, professor, com perguntas como:

- Vocês consideram que essa atividade atingiu o objetivo de fornecer informações sobre a história de nossa escola?
- Comparando as respostas dadas pelos diferentes entrevistados a uma mesma pergunta, podemos notar que alguns dados se repetem e outros são diferentes. Por que isso ocorre? O que faremos com essas informações distintas no momento de produzir nossa linha do tempo?

Para encerrar a discussão, explique à turma que, na aula seguinte, retomarão essas questões para decidir quais informações serão selecionadas para compor a linha do tempo com os fatos que considerarem mais relevantes sobre a história da escola.

Aula 5

Para iniciar a aula, prepare a linha do tempo, forrando com papel pardo ou com cartolinas uma parede da sala que esteja vazia e disponível. Trace sobre o papel uma linha horizontal, com uma seta para indicar a passagem do tempo.

Explique aos alunos que eles precisarão decidir, coletivamente, quais são os marcos da história da escola que serão incluídos na linha do tempo e também produzir os textos para explicar o que ocorreu em cada marco. Para fazer essa escolha, será necessário consultar as informações registradas na tabela produzida na Aula 4, por isso é importante que ela esteja visível para todos até o final desta sequência de atividades.

Retome a discussão anterior sobre a necessidade de comparar as informações para escolher quais serão utilizadas na linha do tempo. Explique que, do ponto de vista do conhecimento histórico, há diferentes possibilidades de lidar com os dados coletados. Uma delas é incluir na linha do tempo apenas as informações que foram citadas por mais de um entrevistado, considerando, desse modo, que a variedade de fontes indica maior credibilidade da informação. Outra forma de lidar com dados conflitantes ou discrepantes é deixar explícitas na linha do tempo as diferentes versões fornecidas para narrar um mesmo fato ou acontecimento. O texto na linha do tempo poderia, nesse caso, conter duas informações conflitantes, como no exemplo a seguir:

> De acordo com o diretor, a escola passou a ter uma biblioteca apenas em meados de 1980. Mas, segundo outros entrevistados, o acervo já existia desde 1970, porém estava organizado no espaço improvisado de uma sala de aula comum.

Ao optar por expor informações divergentes na linha do tempo da história da escola, explore a necessidade de usar expressões específicas da língua portuguesa que indicam divergências, conflitos, inconsistências ou duplicidade das informações: “porém”, “contudo”, “ao contrário”, “ao mesmo tempo”, “por outro lado”, “diferentemente”, “por sua vez”.

Quando a linha do tempo estiver traçada e os principais marcos estiverem definidos, divida a turma em grupos de quatro alunos e oriente-os a escrever as informações para explicar os fatos ocorridos em cada marco histórico selecionado para compor a linha do tempo. Durante a atividade de produção dessas informações, é fundamental que circule pela sala, intervindo junto aos grupos para levantar dúvidas e ajudar a resolvê-las. Encerre a aula anexando à linha do tempo as informações produzidas. Leia em voz alta os textos elaborados pelos quartetos, seguindo a ordem histórica indicada pela linha. Acolha sugestões de mudança e faça os últimos apontamentos necessários, atentando para os critérios de clareza e coerência das informações.

Solicite aos alunos que criem um título para a linha do tempo e registre-o na lousa. Caso tenha sido possível providenciar imagens (fotos), peça autorização a quem as cedeu e anexe-as junto aos textos.

Para finalizar a atividade, proponha aos alunos que convidem os entrevistados para visitarem o local onde está exposta a linha do tempo, momento em que alguns alunos (por exemplo, um representante de cada grupo) podem expor como foi feita cada etapa do trabalho e quais são os elementos importantes selecionados para traçar a linha do tempo da escola.

Depois, esse trabalho pode ser exposto em um lugar comum a todos na escola, divulgando as informações com a comunidade escolar.

Avaliação

As informações produzidas pelos grupos podem ajudá-lo a verificar o grau de envolvimento dos alunos com a atividade e também o grau de familiaridade com o tema abordado. Ao mesmo tempo, podem fornecer dados sobre o domínio dos alunos em relação à escrita convencional e aos critérios de coerência e coesão que devem ser observados para produzir textos expositivo-informativos.

Para favorecer a reflexão dos alunos sobre a ligação existente entre as atividades aqui desenvolvidas e outras situações vividas em seu dia a dia, sugerem-se os questionamentos a seguir:

- O que acharam dessas atividades? Foi muito difícil selecionar as informações que incluiríamos na linha do tempo? Por quê?
- Alguma informação relevante não foi incluída? Qual?
- Vocês já haviam feito uma atividade parecida com essa? Já pensaram, por exemplo, em fazer a linha do tempo de sua própria vida ou da história de sua família?
- Para que podemos usar as linhas do tempo? Em que elas podem nos ajudar?
- Que diferenças existem entre consultar uma tabela como a que elaboramos e a linha do tempo?
- O que aprendemos sobre a nossa escola é importante?

3ª sequência didática:
Você tem bicho de estimação? Qual?

Nesta sequência didática, será abordado o gênero “entrevista”. Os alunos deverão elaborar uma entrevista oral, com apoio de questionário escrito, por meio do qual poderão reunir informações sobre bichos de estimação que são criados por eles ou por outras pessoas com as quais convivem (familiares, amigos, vizinhos etc.). Serão abordadas também a elaboração e a apresentação de tabelas e gráficos para a organização dos dados coletados.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Gêneros textuais do discurso oral** **Exposição oral** **Seleção de informação** **Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala** **Texto expositivo-informativo**
Habilidades	• (EF03LP05) Identificar gêneros textuais do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula etc.). • (EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. • (EF03LP06) Usar estratégias de escuta de textos, em situações formais: escutar os outros, esperar sua vez para falar e solicitar esclarecimentos (sobre o assunto em foco e o significado de palavras desconhecidas). • (EF03LP09) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. • (EF03LP04) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. • (EF03LP19) Produzir textos para apresentar resultados de observações, pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Objetivos de aprendizagem	• Planejar e realizar entrevistas orais, utilizando como apoio um questionário escrito. • Produzir tabelas e gráficos para organizar as informações coletadas. • Apresentar as informações coletadas por meio de gráficos e tabelas.
Conteúdos	• Entrevista oral com apoio de questionário escrito • Gráficos de barra • Tabelas

Materiais e recursos

- Folhas pautadas
- Cartolinas
- Fita adesiva
- Canetas hidrográficas coloridas ou lápis de cor
- Folhas de papel sulfite
- Régua
- Papel pardo

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Para iniciar esta aula, explique aos alunos que eles farão entrevistas com pessoas da comunidade escolar, vizinhos e familiares, para colher informações sobre hábitos relacionados à criação de bichos de estimação. Explique também que as entrevistas serão realizadas oralmente, mas que poderão utilizar como apoio um questionário escrito, no qual poderão registrar as respostas dos entrevistados.

Proponha questões que levem à reflexão sobre o gênero textual "entrevista", como as sugeridas a seguir. Estipule 15 minutos para a discussão.

1. Vocês já participaram de uma entrevista? Essa entrevista teve como objetivo dar a opinião de vocês sobre algum assunto? Foi sobre algum produto, brinquedo ou outro assunto? Qual?
   Espera-se que os alunos mobilizem vivências anteriores nas quais presenciaram ou até mesmo participaram de entrevistas pessoais. Nessa discussão, espera-se que os alunos identifiquem situações na quais podem ser realizadas entrevistas, por exemplo, realizar uma pesquisa com especialistas sobre um assunto; conhecer hábitos de consumo; saber a opinião de clientes sobre um produto ou atendimento; avaliar um candidato para uma vaga de emprego; entre outros.

2. Quando as pessoas são entrevistadas, costumam falar espontaneamente, como se estivessem apenas conversando?
   Espera-se que os alunos reconheçam que, ao responder a entrevistas orais, mesmo as menos formais, os entrevistados costumam utilizar um tom de voz audível e se preocupam em pronunciar as palavras com clareza e com ritmo mais lento do que aquele utilizado nas conversas espontâneas. Os entrevistados geralmente escolhem um vocabulário específico, que não usariam necessariamente no dia a dia, de modo que suas respostas sejam as mais claras possíveis e estejam no contexto das perguntas.

3. Vocês já observaram como são as perguntas de uma entrevista? Elas são feitas de improviso, inventadas no momento da entrevista ou precisam ser pensadas antecipadamente? Por quê?
   Para responder a essa questão, espera-se que os alunos reconheçam que as perguntas de uma entrevista, mesmo aquelas menos formais, devem ser pensadas com certo grau de antecedência e antecipação, pois, desse modo, o entrevistador pode garantir que atingirá a maior parte de seus objetivos com a entrevista. O entrevistador usa, geralmente, um questionário ou um roteiro elaborado em um planejamento anterior à entrevista.

Comente que, algumas vezes, as entrevistas são feitas por escrito, mas que se trata de um gênero predominantemente oral. Muitas vezes, para a divulgação em revistas ou outros meios de comunicação, é comum que entrevistas feitas oralmente sejam transcritas em forma de diálogo. Ao longo da discussão, leve os alunos a refletir que uma entrevista oral não é igual a uma conversa espontânea. Há diferenças entre essas duas modalidades, ainda que se configurem como orais. Na conversa com um amigo, por exemplo, é comum utilizarmos uma linguagem informal e gesticularmos: movimentamos nossos braços, fazemos algumas expressões com o rosto etc. Além disso, a conversa pode abordar vários assuntos, desde o nosso brinquedo favorito até a lição de casa que temos para fazer. Já na entrevista, há um planejamento prévio que direciona os entrevistados para que eles respondam a uma sequência de perguntas que levarão a um resultado específico que atenderá aos objetivos da entrevista. O entrevistado, geralmente, fala sobre o que está sendo perguntado, e não livremente sobre qualquer assunto.

Ao final da discussão e explicação, pergunte que questões poderiam ser feitas se quiséssemos fazer uma entrevista para saber sobre as pessoas e seus animais de estimação.

Deixe alguns minutos disponíveis para que eles pensem nas questões. Enquanto isso, cole uma cartolina na lousa e escreva no centro o título: **Sugestões de perguntas para a entrevista sobre animais de estimação**. Anote as sugestões dos alunos na cartolina em forma de lista. Estabeleça um tempo de 20 minutos para essa atividade, por exemplo. Por fim, fixe essa lista em local visível, para que possa ser consultada e ampliada pelos alunos, ao longo das atividades.

Para encerrar a aula, retome com a turma a importância de uma atividade como essa, que convida a refletir sobre atividades e textos orais e escritos a exemplo das entrevistas, as quais podem ser planejadas e produzidas por qualquer pessoa, em diferentes contextos, e não apenas por profissionais como cientistas, jornalistas ou pesquisadores.

Aula 2

Inicie a aula explicando que o objetivo desta atividade será produzir um questionário escrito com perguntas que servirão de apoio para as entrevistas orais.

Fixe novamente na lousa a lista elaborada na primeira aula da sequência (Sugestões de perguntas para a entrevista sobre animais de estimação). Peça aos alunos que releiam a lista e elaborem, em grupos, com base nela, questões para serem incluídas no questionário. Ajude-os a se organizarem para que consigam se revezar nos papéis de falantes e ouvintes, aguardando a vez de falar e considerando as contribuições dos demais. Anote na lousa as questões sugeridas na forma de lista e também possibilidades de respostas.

No questionário, podem ser incluídas várias perguntas, como as sugeridas a seguir.

- Você tem um animal de estimação?
- Que tipo de animal?
- Seu animal tem nome?
- Seu bicho de estimação foi adotado?
- O que ele costuma comer?
- Ele precisa ser vacinado?
- Quais cuidados você precisa ter com ele?

Coloque na lousa como deve ficar o questionário final, com as perguntas e as possibilidades de resposta, bem como a disposição na página. Explique que as perguntas, na estrutura do questionário, devem estar organizadas na ordem em que serão feitas, de acordo com os objetivos da entrevista. A seguir, veja um modelo possível de formato de questionário, com exemplos de questões e possibilidades de resposta.

Questionário sobre bichinho de estimação

1. Você tem um animal de estimação? ( ) Sim ( ) Não

2. Seu animal de estimação é um:
( ) Gato ( ) Cachorro
( ) Tartaruga ( ) Peixe
( ) Outro. Qual? _____

3. Qual é o nome dele? _____

4. Ele foi adotado? ( ) Sim ( ) Não

5. O que ele costuma comer?
( ) Ração
( ) Sobras de comida
( ) Vegetais (sementes, frutas, verduras)

6. Ele é vacinado? (Se gato ou cachorro.) ( ) Sim ( ) Não

7. Quais são os principais cuidados que você deve ter com seu bichinho?
( ) Alimentação adequada
( ) Limpeza do ambiente em que ele vive
( ) Higiene
( ) Banho
( ) Passear com ele
( ) Atenção e carinho
( ) Outro. Qual? _____

Após a escolha das questões que vão compor o questionário e a organização da ordem das perguntas, distribua folhas pautadas para que os alunos copiem o questionário com as perguntas e pré-respostas de acordo com o modelo escrito na lousa. Explique que cada aluno deverá escolher uma pessoa conhecida (parente, amigo, vizinho) para entrevistar e registrar as respostas nesse questionário. Oriente os alunos para que, antes de iniciarem a entrevista, preparem-se, considerando alguns aspectos que podem influir no desenvolvimento da atividade:

- ler o questionário para relembrar quais são as perguntas;
- separar lápis e borracha para registrar as respostas;
- escolher um local adequado para receber o entrevistado;
- lembrar que é necessário falar pausadamente, com tom de voz adequado e pronunciando as palavras de modo claro.

Nesse momento, também é fundamental lembrar os alunos sobre a atenção que precisarão dispensar para aspectos não linguísticos da fala no momento de realização das entrevistas com as pessoas escolhidas, tais como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Esses elementos podem interferir tanto na disposição do entrevistado para falar e responder ao que se pede quanto no modo como compreenderá as perguntas propostas. Podem interferir também na compreensão das respostas fornecidas, por isso os alunos devem estar preparados para antecipar sua ocorrência e para escolher as melhores formas de articular tais elementos no momento da entrevista.

Para finalizar a aula, retome com os alunos a relação entre o material produzido nessa atividade e outras situações da vida cotidiana em que podemos construir e utilizar questionários diversos para orientar nossa busca de informações junto a um público definido, por exemplo, pesquisas de opinião sobre as condições de moradia no bairro; sobre o destino que se pretende dar a recursos financeiros partilhados por um grupo; sobre interesses comuns partilhados pela comunidade etc. Ajude-os, por fim, a refletir sobre a relação específica que deve existir entre o tema escolhido para a entrevista, as perguntas elaboradas e o público a que a entrevista se destina.

Anote na agenda ou no caderno de comunicação com os familiares a data na qual o questionário preenchido deve ser entregue a você, professor. Assim, os responsáveis pelo aluno poderão ajudá-lo a encontrar uma pessoa que possa responder à entrevista no prazo estipulado.

Avaliação

Avalie com o grupo como foi o processo de planejamento e realização da entrevista. Pergunte se tiveram dificuldades para encontrar pessoas dispostas a responder ao questionário e quais foram as soluções encontradas para esse problema. Pergunte também se acreditam que ter elaborado previamente as questões, em grupo, facilitou o processo de coleta das informações e se tiveram dificuldades para registrar as respostas por escrito. Ajude-os, por fim, a refletir sobre o papel dos elementos não linguísticos no decorrer das entrevistas, fazendo perguntas como:

- Ao iniciar a entrevista, você se sentiu nervoso? Quais sinais de nervosismo você pôde perceber?
- Você acha que ter o questionário pronto, já planejado, ajudou você no momento da entrevista?

- O entrevistado estava nervoso? Estava disposto a responder a todas as questões ou estava agindo de modo desinteressado e apressado? Que sinais lhe fizeram chegar a essa conclusão?
- Você prestou atenção em seu ritmo de fala, seu tom de voz e sua postura corporal? Precisou fazer mudanças na entrevista ou em seu modo de falar para chamar a atenção ou auxiliar a compreensão de seu entrevistado quanto às perguntas?
- Você acredita que expôs as questões de modo claro e foi compreendido pelo entrevistado ao longo de todo a entrevista?

Ao fazer essa retomada, o professor favorece a construção da ideia de que a produção de textos de determinados gêneros orais, tais como entrevistas, palestras, aulas expositivas, relatos de experimentos científicos etc., pode ser objeto de planejamento e reflexão por meio dos quais o falante faz escolhas, resolve suas dúvidas e busca informações complementares para dar suporte e conteúdo ao texto que produzirá oralmente.

Aula 3

Na data marcada para que os alunos tragam as entrevistas respondidas, peça que se organizem em semicírculo e explique o objetivo da atividade: recolher as informações coletadas por todos e organizá-las na forma de tabelas ou gráficos que facilitem a leitura e a comparação dos dados em seu conjunto.

Explique que as respostas para a segunda pergunta da entrevista serão organizadas na forma de um gráfico e as demais, na forma de tabela. Mostre também que os gráficos favorecem a exposição de perguntas para as quais há mais de duas alternativas de respostas e proponha, então, a elaboração de um gráfico para a pergunta: "Seu animal de estimação é um:", cuja resposta pode ser gato, peixe, cachorro, tartaruga etc.

Em seguida, desenhe um gráfico na lousa, nomeando cada um de seus elementos e explicando suas diferentes funções:

- Título – nomeia o gráfico, informando o tema pesquisado e a pergunta feita aos entrevistados. Exemplo: “Seu animal de estimação é um:”.
- Eixo horizontal – onde se localizam as opções de resposta para a pergunta, no caso gato, cachorro, tartaruga, peixe e outros.
- Eixo vertical – onde se localiza a quantidade de respostas para cada alternativa. No exemplo, espera-se que cada aluno realize uma entrevista, então o número máximo de votos para cada alternativa (registrado no eixo vertical) seria o número total de entrevistas realizadas. Esta parte deve ser tabulada (contada) pelo professor junto com os alunos de acordo com as respostas obtidas. Na barra "Seu animal de estimação é um:", será possível verificar a quantidade de pessoas entrevistadas que responderam ter cada um dos bichos de estimação que foram mencionados nas entrevistas.

Peça aos alunos que tenham em mãos os questionários preenchidos e que informem, à medida que forem sendo chamados, as respostas que receberam para cada pergunta. Registre as respostas individuais.

Na segunda parte da aula, desenhe em papel pardo, fixado na lousa, uma ou mais tabelas que contemplem as demais respostas não incluídas no gráfico. Fixe o gráfico e as tabelas produzidas em uma parede da sala que esteja vazia e disponível. Explore as informações organizadas nas tabelas e no gráfico, fazendo perguntas que promovam a análise e comparação dos dados, por exemplo:

- A maior parte das pessoas entrevistadas têm ou não têm animais de estimação?
- Qual foi o animal mais citado? Qual deles ficou em segundo lugar? Qual foi o menos citado?

- A maioria dos entrevistados alimenta seus animais de estimação com restos de comida ou com alimentos específicos, como ração?

Finalize a aula retomando a utilidade de instrumentos como gráficos e tabelas, que nos ajudam, em diversos contextos, a organizar, comparar e validar informações.

Avaliação

Ao avaliar esta última etapa do trabalho, o professor deve fazer perguntas que ajudem os alunos a refletir sobre a função de tabelas e gráficos na organização das informações. Para tanto, deve fazer perguntas como:

- Vocês acharam que foi mais fácil fazer as tabelas ou os gráficos?
- As tabelas ajudaram a organizar as informações que selecionamos?
- Ficou mais fácil compreender o conjunto das informações coletadas quando cada um de vocês foi citando as respostas oralmente ou quando as colocamos no gráfico?

Ao propor essa avaliação, o professor poderá ajudar os alunos a construir a compreensão de que as tabelas e os gráficos são instrumentos eficazes para registrar, organizar, sintetizar e expor informações que podem ser compartilhadas e consultadas por muitas pessoas em diferentes situações, sendo instrumentos que favorecem a comparação de dados e a construção de relações entre diferentes tipos de informações coletadas oralmente ou por escrito. Poderá, ao mesmo tempo, ajudá-los a compreender a função social dessas aprendizagens, que poderão ser utilizadas em muitas outras situações cotidianas, como na coleta de dados sobre as necessidades dos moradores do bairro ou da comunidade em que vivem; na coleta de opinião sobre serviços prestados ou sobre produtos oferecidos pelo comércio etc.

4ª sequência didática: Diálogos mágicos

Nesta sequência, será abordada a produção de diálogos orais e escritos entre personagens conhecidos dos contos tradicionais. Um dos objetivos deste trabalho é levar os alunos a refletir sobre o uso da pontuação adequada para organizar logicamente diálogos em narrativas, como os dois-pontos e o travessão, empregados para indicar que um personagem vai falar, a fala de um personagem e para diferenciar as falas dos personagens dos trechos de fala do narrador.

Assim, espera-se que os alunos compreendam o uso da pontuação em diálogos e também relacionem os textos escritos às práticas orais de conversação espontânea, identificando diferenças e semelhanças entre as duas formas de discurso.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Características da conversação espontânea** **Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos** **Elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional em prosa e versos: estrutura da narrativa e recursos expressivos** **Processos de criação**
Habilidades	• (EF03LP03) Identificar e respeitar as características dos turnos da conversação (alternância dos participantes que se revezam nos papéis de falante e ouvinte). • (EF03LP21) Utilizar, ao produzir o texto, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. • (EF03LP34) Identificar características do cenário, atributos físicos, motivações e sentimentos de personagens, marcadores de tempo, espaço, causa-efeito, uso de discurso direto (diálogos). • (EF03LP38) Criar narrativas ficcionais, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Objetivos de aprendizagem	• Produzir fantoches que representem personagens de contos de fadas. • Produzir diálogos orais entre personagens imaginários. • Escrever diálogos entre personagens imaginários baseando-se em diálogos orais. • Usar dois-pontos e travessão para pontuar os diálogos. • Intercalar falas de personagens e do narrador nos diálogos escritos.
Conteúdo	• Produção de diálogos entre personagens conhecidos de contos de fadas e uso da pontuação em diálogos (dois-pontos e travessão)

Materiais e recursos

- Lápis de cor ou canetas hidrográficas coloridas
- Papéis coloridos
- Tesoura de pontas arredondadas
- Palitos de sorvete
- Fita adesiva ou cola branca
- Folhas de papel branco

- Cartolina
- Folhas pautadas

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 5 aulas

Aula 1

Inicie a aula explicando aos alunos que, nesta sequência de atividades, produzirão diálogos escritos com base em conversas orais entre personagens conhecidos de contos tradicionais criadas por eles. Para provocar a imaginação e a criatividade dos alunos, abra espaço para que relembrem e verbalizem os personagens que conhecem. Nesse momento, lembre-os de falar um por vez, levantar a mão para pedir a fala e ouvir os colegas com atenção e respeito.

Em uma folha de papel pardo, liste os nomes dos personagens que os alunos citaram. Assim que a lista estiver concluída, peça a cada aluno que aponte, entre aqueles personagens, seu preferido e marque ao lado do nome as respectivas escolhas. É possível que dois ou mais alunos escolham o mesmo personagem. Pode ocorrer, também, de um mesmo personagem ser indicado por grande parte dos alunos, pois, nessa faixa etária, há, muitas vezes, uma identificação imediata das crianças com os heróis e as heroínas dos contos tradicionais e uma forte recusa de identificação com vilões. Por isso, é importante incentivar os alunos a citar também os vilões e as vilãs dos contos, relembrando a importância de cada personagem na constituição das narrativas e o teor ficcional dessas histórias.

Em seguida, proponha à turma que faça coletivamente uma lista de assuntos sobre os quais os personagens citados poderiam conversar. Alguns assuntos que poderiam ser objeto dos diálogos são temas retirados dos próprios contos mais conhecidos:

- o baile de casamento de Cinderela;
- o castigo recebido pela madrasta da Branca de Neve;
- a vergonha que passou o Rei que estava nu;
- a simpatia dos Sete Anões;
- a altura da torre em que Rapunzel estava presa.

Outros assuntos podem remeter a vida cotidiana dos personagens para além das histórias que conhecemos tradicionalmente e ser propostos por meio de questões a exemplo de:

- Como está o tempo na Floresta Encantada?
- Que bolos são servidos no castelo real?
- O que esse personagem gosta de comer no café da manhã? E no almoço?

Registre os assuntos sugeridos pelos alunos na mesma folha de papel pardo em que foram listados os nomes dos personagens e, depois, faça um saquinho com fichas em que estejam escritos os possíveis assuntos para os diálogos entre os personagens. Mantenha a lista visível ao longo de toda a sequência, para que seja consultada sempre que houver necessidade.

Na última parte da aula, peça aos alunos que utilizem papel sulfite, lápis de cor, canetas e papéis coloridos e palitos de sorvete para produzir fantoches que representem seus personagens escolhidos. Distribua os materiais disponíveis e circule entre os alunos durante a realização dessa atividade, incentivando-os a usar a criatividade para produzir desenhos mais criativos e menos estereotipados, capazes de refletir as possibilidades, os gostos e as referências pessoais de criação. Após terminados os fantoches, recolha-os para que sejam utilizados na aula seguinte.

Para trabalhar dúvidas

Ao longo desta aula, você, professor, poderá colher informações sobre o grau de familiaridade dos alunos com contos tradicionais infantis e seus principais personagens. Nesta aula, a proposta de produção não está centrada no estudo específico dos contos de fadas como gênero textual, mas na utilização dos contos e de seus personagens como pretexto para a produção de trechos característicos de narrativas (diálogos entre personagens). Desse modo, não é necessário enfatizar o domínio das narrativas de modo cronológico e completo, mas é importante ajudar os alunos a mobilizar o que conhecem sobre os contos, suas principais temáticas, as características mais comuns dos cenários e tempos em que os contos ocorrem e também as características mais marcantes dos personagens escolhidos, pois esses elementos fornecerão informações com as quais poderão ser compostos os diálogos.

Se perceber que alguns alunos não estão familiarizados minimamente com os personagens dos contos e os principais elementos dessas histórias, faça intervenções pontuais e individualizadas que possam ajudá-los a recuperar algumas referências acerca dessas narrativas. Algumas intervenções podem ser feitas como nos exemplos a seguir:

1. Você já leu, ouviu ou viu algum conto tradicional infantil? Qual era o personagem mais importante dessa história? Como ele era?
2. Você já ouviu a história “Chapeuzinho Vermelho”? Lembra do lobo que a enganou? O que ele mais gostava de comer? Ele era bom ou mau? Quando a Chapeuzinho encontrou o lobo na floresta, eles conversaram um pouco. Como você imagina que foi essa conversa?

Aula 2

Inicie a aula com os alunos sentados em suas carteiras e informe que analisarão um diálogo presente na fábula “O galo e a raposa”, com o objetivo de observar, especialmente, as regras de pontuação do discurso direto e a função dos trechos do narrador. Prepare cópias da fábula e as distribua aos alunos, solicitando que acompanhem atenta e silenciosamente a leitura que você fará em voz alta. Prepare sua leitura para fazê-la com entonação e ritmos adequados, altere as vozes dos personagens e as diferencie dos trechos de fala do narrador. Desse modo, os alunos poderão identificar com maior facilidade as diferentes vozes presentes na narrativa. É importante que, também, chame a atenção para os diferentes personagens que aparecerão ao longo da narrativa.

O GALO E A RAPOSA

O galo e as galinhas viram que lá longe vinha uma raposa. Empoleiraram-se na árvore mais próxima, para escapar da inimiga. Com sua esperteza, a raposa chegou perto da árvore e se dirigiu a eles:

— Ora, meus amigos, podem descer daí. Não sabem que foi decretada a paz entre os animais? Desçam e vamos festejar esse dia tão feliz!

Mas o galo, que também não era tolo, respondeu:

— Que boas notícias! Mas estou vendo daqui de cima alguns cães que estão chegando. Decerto eles também vão querer festejar.

A raposa mais que depressa foi saindo:

— Olha, é melhor que eu vá andando. Os cães podem não saber da novidade e querer me atacar.

(Folclore.)

Após a leitura em voz alta, faça perguntas que favoreçam a reflexão sobre a organização do discurso direto e sobre a pontuação utilizada para diferenciar as falas dos personagens:

1. Quantos personagens participam dessa história? Quais são? Todos eles participam do diálogo?
2. Vocês conseguiram identificar as falas dos personagens em minha leitura oral? E no texto escrito, como podemos identificar as falas dos personagens? Há marcas que nos ajudam a identificá-las?
3. Além dos personagens, quem mais está presente na história? Quem diz: "Mas o galo, que também não era tolo, respondeu:"?
4. O narrador dessa fábula participa da história ou apenas narra o que está acontecendo?

Após a discussão, registre um trecho da fábula em uma cartolina, utilizando uma cor diferente para escrever as falas de cada um dos personagens e outra para os trechos de fala do narrador. Destaque de vermelho os travessões e os dois-pontos, tal como no exemplo abaixo. Afixe esse registro em uma parede da sala para que os alunos possam usá-lo como referência quando forem produzir seus próprios diálogos:

Mas o galo, que também não era tolo, respondeu:

— Que boas notícias! Mas estou vendo daqui de cima alguns cães que estão chegando. Decerto eles também vão querer festejar.

A raposa mais que depressa foi saindo:

— Olha, é melhor que eu vá andando. Os cães podem não saber da novidade e querer me atacar.

Avaliação

Nesta aula, é importante analisar se os alunos estão compreendendo o uso da pontuação nos diálogos como forma de diferenciar as falas dos personagens e separá-las dos trechos de fala do narrador. A participação e as contribuições de cada aluno ao longo da discussão sobre a narrativa apresentada poderão lhe oferecer informações importantes nesse sentido.

Ao finalizar a aula, pergunte aos alunos se compreenderam as formas utilizadas para distinguir as falas de diferentes personagens e os trechos do narrador. Pergunte se já conheciam essa forma de organização de diálogos escritos, se tinham facilidade para usar a pontuação própria desses textos e se, depois de participar dessa atividade, sentem-se um pouco mais seguros para utilizá-la em novas produções escritas.

Aula 3

Inicie a aula informando aos alunos que criarão diálogos escritos com base em conversas orais imaginárias entre personagens de contos tradicionais infantis criadas por eles. Divida a turma em trios e distribua os fantoches produzidos pelos alunos, pois eles serão usados para representar o personagem escolhido na encenação dos diálogos.

Explique que haverá três rodadas de conversas e que, em cada uma delas, haverá dois integrantes atuando como personagens e um atuando como narrador. Os alunos devem se alternar nos papéis, de modo que todos os integrantes do trio possam participar, ora como personagens, ora como narradores.

Quando os trios estiverem organizados, peça que sorteiem no "saquinho de assuntos" um tema sobre o qual os personagens deverão "conversar". Assim que todos os trios tiverem um assunto definido, combine com a turma quanto tempo terão para fazer cada rodada de conversas imaginadas (cerca de 5 minutos para cada rodada). Os alunos que estiverem atuando como personagens deverão criar falas, alterando-se nos turnos de conversação.

O aluno que desempenha a função de narrador deve introduzir a conversa e, depois, enquanto "os personagens" conversam, deve apenas acompanhar o diálogo, sem interferir na conversação. O papel fundamental do narrador nessa atividade é observar os diálogos em relação aos seguintes aspectos:

- como as personagens se alternam nos papéis de ouvinte e de falante;
- como o tom de voz e a entonação utilizados em diferentes falas se modificam quando precisam ser expressos sentimentos e intenções distintos, como medo, susto, surpresa, raiva, tristeza, alegria, entusiasmo etc.;
- se ocorrem modulações nos ritmos e na intensidade da fala, por exemplo, falas sussurradas, gaguejadas, cantadas etc.

Para trabalhar dúvidas

No decorrer da atividade, circule entre os grupos, observando se estão conseguindo seguir a dinâmica proposta ou se é necessário fazer alterações, por exemplo, mudanças no tema sorteado para estruturar os diálogos, introdução de novos personagens para participar da conversa etc. Caso perceba que há grupos com maior dificuldade para elaborar esse diálogo oral, ofereça-se para participar da conversa, atuando como mais um personagem do grupo ou mesmo como narrador. Nesse papel, você poderá fazer intervenções que ajudem os alunos a alternar os papéis de falantes e ouvintes, bem como encadear perguntas e respostas e articular os argumentos, mediando a interação entre os personagens representados e fornecendo um modelo de atuação para os alunos.

Avaliação

Ao final desta aula, proponha questões que ajudem os alunos a refletir sobre a relação entre a atividade realizada para a criação de diálogos orais entre personagens imaginários, o uso de fantoches e as formas de incluir em textos de diferentes gêneros textuais diálogos escritos entre personagens, como as sugeridas a seguir. Espera-se que os alunos consigam perceber a diferença entre o narrador e os personagens, a troca de turnos (sem, no entanto, usar essa nomenclatura), a diferença na fala de cada personagem intensificada pelo tom de voz e as entonações para expressar as emoções e que, na escrita, essa troca entre narrador e personagens e mesmo entre a fala dos personagens é expressa pelo uso de travessão e dois-pontos.

1. Vocês gostaram de fazer essas conversas imaginárias?
2. Foi divertido ou difícil trabalhar em trios, alternando-se nos diferentes papéis?
3. Quando estavam no papel de narrador, o que foi mais interessante?
4. Foi possível notar diferenças entre os modos de falar de cada personagem?
5. O tom de voz, a entonação e as emoções se modificavam ao longo da conversa ou eram sempre os mesmos?
6. Vocês acreditam que essa atividade pode ajudar a compreender melhor o uso da pontuação nos diálogos escritos? Por quê?
7. Vocês acham que estão compreendendo melhor e poderiam usar com maior segurança os trechos do narrador para introduzir as falas de personagens em diálogos escritos?

Aula 4

Para iniciar esta aula, retome com a turma as atividades realizadas nas aulas anteriores e afixe na lousa novamente o registro produzido na Aula 2. Relembre as regras de pontuação utilizadas para organizar as falas de personagem, separando-as dos trechos do narrador. Distribua, então, folhas pautadas e peça aos alunos que, individualmente, copiem o trecho a seguir:

> Certo dia, em nossa escola, algo incrível aconteceu: os personagens encantados saíram dos livros e começaram a conversar!

Explique que cada aluno deverá escrever a continuação dessa história, produzindo um diálogo que tome como base as conversas orais elaboradas ao longo da terceira aula e as regras formais de pontuação do diálogo estudadas na segunda aula. Informe que realizarão a atividade primeiro no rascunho.

Enquanto a turma produz os rascunhos dos diálogos, circule pela sala, observando se os alunos têm dúvidas ligadas à escrita e à organização dos diálogos e ofereça ajuda para resolvê-las. Nesse momento, não é necessário fazer apontamentos relacionados à escrita ortográfica, pois o objetivo central da atividade é a produção de diálogos e a possibilidade de exercitar o uso da pontuação específica para esse tipo de construção textual.

Ao final, recolha os diálogos produzidos e, em uma folha à parte, faça apontamentos escritos para que os alunos reflitam e façam as mudanças necessárias, na próxima aula, em relação aos seguintes aspectos:

- uso de dois-pontos para introduzir as falas de personagem;
- uso de travessão para iniciar todas as falas de personagem;
- uso de expressões e de outros elementos que permitam identificar qual personagem está falando em cada uma das ocasiões.

Ao final da aula, converse com os alunos, fazendo perguntas que os levem a refletir sobre a relação entre as atividades realizadas desde a primeira aula da sequência e o processo de produção escrita dos diálogos.

1. Imaginar as conversas e encenar os diálogos ajudou a produzir os diálogos escritos com mais facilidade? Por quê?

2. Pareceu mais difícil criar as falas ou usar a pontuação correta para organizar o diálogo escrito?
3. Vocês sabem explicar quando se usa o travessão? E os dois-pontos?
4. Agora vocês se sentem mais seguros para usar a pontuação em diálogos em novas histórias escritas? O que ainda deixa vocês com dúvidas?

Aula 5

Nesta aula, os alunos farão a revisão e a reescrita dos diálogos escritos na aula anterior. Para tanto, oriente-os em relação aos apontamentos já feitos e, também, sobre a importância de revisarmos o que escrevemos para que o texto se torne mais claro e atraente para o leitor. Como o foco dessa revisão é adequar o uso do travessão e dos dois-pontos na pontuação do discurso direto, oriente os alunos a fazer as correções necessárias no texto original e, ao final, transcrever o diálogo corrigido para outra folha, uma vez que algumas mudanças na pontuação podem resultar na necessidade de alterar o texto original e construir novos parágrafos.

Depois que todas as questões apontadas por você, professor, tiverem sido modificadas, oriente os alunos a se organizar mais uma vez em trios para compartilhar com os colegas os diálogos elaborados, lendo-os em voz alta. Incentive os alunos a fazer uso, nessa leitura, de recursos como: alteração da voz para diferenciar os personagens e alterações no ritmo e no tom da fala para expressar diferentes sentimentos e sensações vividas pelos personagens, como medo, alegria, entusiasmo, dúvida etc. É possível também que os alunos utilizem os fantoches que criaram para acompanhar a leitura dos diálogos.

Avaliação

Ao final da atividade, proponha perguntas que promovam a discussão sobre as diferenças observadas entre os diálogos produzidos pela turma e também entre os diferentes gêneros textuais abordados ao longo desta sequência:

1. Os diálogos que vocês criaram eram todos iguais? Por que vocês acham que isso aconteceu?
2. Os diálogos escritos ficaram iguais às conversas imaginárias que vocês encenaram com os fantoches na terceira aula? Houve diferenças? Quais?
3. Enquanto os amigos liam os diálogos que inventaram e escreveram, vocês podiam distinguir os personagens que estavam falando? Como?
4. Era possível identificar também os trechos em que o narrador estava contando a história? Como era possível, ao escutar o texto lido, perceber quais eram as falas do narrador?
5. Após realizar todas as atividades dessas aulas, parece mais fácil, agora, construir novos diálogos escritos e usar a pontuação adequada para esses casos?

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Leia um trecho de uma notícia para responder às questões **1** e **2**.

> **Gentileza gera gentileza?**
>
> Nesta segunda-feira (13), **Dia Mundial da Gentileza**, o Tarde Nacional conversou com o professor de Psicologia Social, da Universidade de Brasília, Ronaldo Pilati. O assunto foi a gentileza enquanto instinto natural do ser humano.
>
> Ronaldo Pilati falou da influência do meio e das diferentes culturas na capacidade de cooperação com o próximo. O professor de Psicologia Social disse que, conforme a nossa espécie evoluiu, os comportamentos cooperativos também evoluíram, e a gentileza é um tipo de comportamento dessa natureza, dirigido pro bem-estar de outras pessoas e de outros grupos de pessoas.
>
> "Tem uma questão importante no processo evolutivo da nossa espécie porque eles foram centrais para nós chegarmos a sermos seres que precisam de vida social como nós precisamos, no sentido de ter apoio, cooperar, trabalhar de maneira conjunta para poder resolver as questões", explica.
>
> [...]
>
> "Aprender gentileza é tão importante quanto ter o instinto de ser gentil", conclui o professor.
>
> GENTILEZA gera gentileza?
> **Agência Brasil**. Disponível em:
> <http://radios.ebc.com.br/tarde-nacional-amazonia/2017/11/gentileza-gera-gentileza>.
> Acesso em: 15 nov. 2017.

1. De acordo com o professor de Psicologia Social entrevistado na notícia, o que é ter vida social?

(A) Vida social é estar apenas com nossos familiares.
(B) Vida social é ter apoio, cooperar, trabalhar de maneira conjunta para resolver as questões.
(C) Vida social é encontrar amigos.
(D) Vida social é ir à escola e ao trabalho.

2. De acordo com a notícia, que tipo de comportamento é a gentileza?

(A) Comportamento cooperativo.
(B) Comportamento da natureza.
(C) Comportamento educativo.
(D) Comportamento de bem-estar.

3. Leia a cantiga a seguir para responder à questão.

Pombinha branca

Pombinha branca
O que está fazendo
Lavando a roupa
do casamento.
A roupa é suja
É cor-de-rosa
Pombinha branca
É preguiçosa.

(Folclore.)

Na cantiga, é correto afirmar que:

(A) “branca” e “preguiçosa” são adjetivos que se referem ao substantivo “pombinha”.
(B) “lavando a roupa” é o adjetivo que se refere ao substantivo “pombinha”.
(C) “roupa” é o adjetivo que se refere ao substantivo “cor-de-rosa”.
(D) “pombinha” é o adjetivo que se refere ao substantivo “preguiçosa”.

4. Leia o início do conto **A Bela Adormecida** para responder à questão.

Era uma vez, há muito tempo, um rei e uma rainha jovens, poderosos e ricos, mas pouco felizes, porque não tinham filhos. [...]

ABREU, Ana Rosa Abreu et al. **Alfabetização**: livro do aluno. v. 2. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. p. 10.

Qual é a descrição do rei e da rainha?

(A) Jovens, poderosos e ricos, mas pouco felizes.
(B) Jovens e poderosos.
(C) Poderosos e ricos.
(D) Pouco felizes.

Para responder à questão **5**, leia a indicação literária feita por André, aluno do 3º ano, sobre o livro **As bruxas**, de Roald Dahl, apresentada no quadro a seguir.

> Eu indico o livro **As bruxas** porque prendeu minha atenção do início ao fim. Esse livro conta a história de um menino órfão e esse menino órfão foi morar com sua avó na Noruega. A avó do menino órfão conta histórias a respeito de bruxas e você fica com uma vontade tremenda de procurar bruxas na vida real, como o menino órfão.

5. Você percebeu que André usou muitas vezes as palavras sublinhadas, deixando cansativa a leitura da indicação literária. Com qual das alternativas a seguir poderíamos reescrever a indicação de André, substituindo as três últimas vezes em que aparece a expressão "menino órfão"?

(A) incrível, por parte de mãe, garoto.
(B) jovem, adotado, esquecido.
(C) menino, dele, garoto.
(D) homem, rapaz, jovem.

Leia com atenção a fábula a seguir para responder às questões **6** e **7**.

Os viajantes e o urso

Dois homens viajavam juntos quando, de repente, surgiu um urso de dentro da floresta e parou diante deles, urrando.

Um dos homens tratou de subir na árvore mais próxima e agarrar-se aos ramos. O outro, vendo que não tinha tempo para esconder-se, deitou-se no chão, esticado, fingindo de morto, porque ouvira dizer que os ursos não tocam em homens mortos.

O urso aproximou-se, cheirou o homem deitado, e voltou de novo para a floresta.

Quando a fera desapareceu, o homem da árvore desceu apressadamente e disse ao companheiro:

— Vi o urso a dizer alguma coisa no teu ouvido. Que foi que ele disse?

— Disse que eu nunca viajasse com um medroso.

Na hora do perigo é que se conhece os amigos.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. v. 2. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. p. 98.

6. Qual termo pode substituir a palavra "urrando", sublinhada na fábula?

(A) Falando bem baixo.
(B) Pulando.
(C) Rugindo.
(D) Imitando um gatinho.

7. Na fábula, qual sinal indica a fala de um personagem e qual indica que um personagem vai falar?

_____

_____

Leia um trecho de uma lenda para responder à questão **8**.

As lágrimas de Potira

Muito antes de os brancos atingirem os sertões de Goiás, em busca de pedras preciosas, existiam por aquelas partes do Brasil muitas tribos indígenas, vivendo em paz ou em guerra e segundo suas crenças e hábitos.

Numa dessas tribos, que por muito tempo manteve a harmonia com seus vizinhos, viviam Potira, menina contemplada por Tupã com a formosura das flores, e Itagibá, jovem forte e valente.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. v. 2. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. p. 119-120.

8. Qual é o significado da palavra sublinhada nesse trecho da lenda?

_____

_____

_____

_____

Leia um trecho do conto **O gato de botas** para resolver a questão **9** e observe que não há parágrafos nem pontuação de diálogo.

Na presença do soberano, o gato se curvou em respeitoso cumprimento. Majestade! Meu patrão, o marquês de Sacobotas, me encarregou de oferecer-lhe este coelho, caçado nas matas de propriedade dele. O rei, que apreciava muito carne de coelho, se alegrou com o presente Diga a seu patrão que agradeço muito a gentileza.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. v. 2. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. p. 32-33.

9. Grife de azul a narração, de vermelho a fala do gato, e de amarelo a fala do rei. A seguir, reescreva o trecho aplicando parágrafos, usando dois-pontos e travessão nos diálogos.

10. Leia mais um trecho do conto **O gato de botas**. Nos parênteses, registre adequadamente ponto final, ponto de interrogação ou ponto de exclamação.

— Quer ver ( ) — respondeu o mago, irritado com a provocação ( )

Em um instante, no lugar do mago estava um leão rugindo, com sua grande boca aberta ( ) O gato levou tamanho susto que por pouco não caiu para trás ( )

— E agora, está convencido, seu gato ( )

— Bem, senhor, até certo ponto… Não deve ter sido tão difícil, grandalhão como é, se transformar em um animal enorme ( ) Eu só queria ver se conseguia se transformar em um animal pequeno, como um ratinho, por exemplo ( ) Que tal ( ) Consegue ( )

— Eu consigo me transformar em qualquer animal, ouviu bem ( ) — gritou o mago ( )

E logo ele virou um ratinho, que começou a correr veloz pela sala toda. Com toda sua astúcia, o gato devorou-o numa só bocada ( )

A carruagem real já estava chegando ao castelo. O rei, curioso, quis visitá-lo. O marquês de Sacobotas nem sabia o que fazer. Por sorte, o gato logo apareceu, cumprimentando:

— Bem-vinda, majestade, ao castelo do marquês de Sacobotas ( )

O rei ficou admirado.

— Oh ( ) Não me diga, marquês, que também este belo castelo lhe pertence ( ) E não falava nada, heim ( )

O rei entrou no castelo, acompanhado pelo marquês e pela princesa. No salão principal do luxuoso castelo havia uma comprida mesa, na qual já estava servido um verdadeiro banquete. Os recém-chegados, inclusive o gato, comeram e beberam a fartar, satisfazendo a fome após tão longo passeio ( )

No final da refeição, o rei, que já estava percebendo os olhares apaixonados da filha para o jovem marquês, tão rico e tão belo, disse:

— Meu caro marquês, vejo que minha filha tem por você muita simpatia. Se sentir o mesmo por ela, então ofereço-lhe sua mão ( )

Não cabendo em si de felicidade, o jovem logo respondeu que sim.

Naquele mesmo dia foram celebradas as bodas, e o filho do lavrador se tornou príncipe.

E o gato, autor de tanta fortuna ( ) Ele se tornou um senhor... E, se de vez em quando caçava algum rato, era por pura diversão ( )

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. v. 2. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. p. 35-36.

11. Observe as palavras do quadro e copie aquelas que pertencem à mesma família da palavra dada e que estão escritas de acordo com a grafia oficial.

maquinário – macaquada – macacice – macacada – maquinista – macinista – macaquice

máquina: _____ – _____
macaco: _____ – _____

12. No diagrama a seguir, encontre e pinte palavras que são da mesma família das palavras **manga**, **jogo**, **fogo** e **açougue**.

M	**A**	**N**	**G**	**E**	**I**	**R**	**A**	**F**	**J**
N	**O**	**G**	**U**	**I**	**N**	**H**	**O**	**J**	**O**
A	**B**	**F**	**O**	**G**	**E**	**I**	**R**	**A**	**G**
N	**M**	**A**	**N**	**G**	**U**	**E**	**I**	**R**	**A**
I	**F**	**O**	**G**	**U**	**E**	**I**	**R**	**A**	**D**
A	**Ç**	**O**	**U**	**G**	**U**	**E**	**I**	**R**	**O**
M	**G**	**J**	**O**	**G**	**U**	**A**	**D**	**O**	**R**
A	**A**	**Ç**	**O**	**G**	**E**	**I**	**R**	**O**	**N**

13. As letras nos retângulos a seguir estão embaralhadas. Em cada retângulo, há letras que formam duas palavras: uma primitiva e outra derivada da primeira. Descubra os pares que existem em cada grupo de letras.

COÇRORA	→	_____	_____
CINHOARSA	→	_____	_____
BRRAETNO	→	_____	_____
CROAOÃÇO	→	_____	_____

14. Utilize apenas as palavras que estão escritas de acordo com a grafia oficial no quadro para completar um trecho do conto **Chapeuzinho Vermelho**.

esconderram – seguida – esconderam – água – ága – córego – córrego – segida

Em _____, os três saíram da casa, se _____ entre as árvores e aguardaram.

Mais tarde, o lobo acordou com um peso estranho no estômago. Teria sido indigesta a vovó? Pulou da cama e foi beber _____ no _____, mas as pedras pesavam tanto que, quando se abaixou, ele caiu na água e ficou preso no fundo do _____.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. v. 2. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. p. 27-31.

15. Pedro leu o livro **O menino no espelho**, de Fernando Sabino, e fez a seguinte indicação literária:

No início do livro **O menino no espelho** você fica intrigado com as personagens. Fica a indagação se é realmente algo que aconteceu ou é fruto da imaginação do autor, afinal ele tem um sósia e eles trocam de lugar. O sósia só faz as atividades que o menino não quer fazer.

Reescreva o trecho substituindo as palavras sublinhadas por outras de mesmo sentido.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Leia um trecho de uma notícia para responder às questões **1** e **2**.

Gentileza gera gentileza?

Nesta segunda-feira (13), **Dia Mundial da Gentileza**, o Tarde Nacional conversou com o professor de Psicologia Social, da Universidade de Brasília, Ronaldo Pilati. O assunto foi a gentileza enquanto instinto natural do ser humano.

Ronaldo Pilati falou da influência do meio e das diferentes culturas na capacidade de cooperação com o próximo. O professor de Psicologia Social disse que, conforme a nossa espécie evoluiu, os comportamentos cooperativos também evoluíram, e a gentileza é um tipo de comportamento dessa natureza, dirigido pro bem-estar de outras pessoas e de outros grupos de pessoas.

"Tem uma questão importante no processo evolutivo da nossa espécie porque eles foram centrais para nós chegarmos a sermos seres que precisam de vida social como nós precisamos, no sentido de ter apoio, cooperar, trabalhar de maneira conjunta para poder resolver as questões", explica.

[...]

"Aprender gentileza é tão importante quanto ter o instinto de ser gentil", conclui o professor.

GENTILEZA gera gentileza?
Agência Brasil. Disponível em: <http://radios.ebc.com.br/tarde-nacional-amazonia/2017/11/gentileza-gera-gentileza>. Acesso em: 15 nov. 2017.

1. De acordo com o professor de Psicologia Social entrevistado na notícia, o que é ter vida social?

(A) Vida social é estar apenas com nossos familiares.
(B) Vida social é ter apoio, cooperar, trabalhar de maneira conjunta para resolver as questões.
(C) Vida social é encontrar amigos.
(D) Vida social é ir à escola e ao trabalho.

Habilidade trabalhada: (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.
Resposta: B. Vida social, de acordo com a notícia, é ter apoio, cooperar, trabalhar de maneira conjunta para resolver as questões.

Distratores: Alunos que assinalarem as alternativas A, C ou D utilizaram, provavelmente, suas experiências pessoais e não se reportaram ao texto. Nesses casos, releia a entrevista, realizando uma discussão pausada a cada trecho da fala do entrevistado.

2. De acordo com a notícia, que tipo de comportamento é a gentileza?

(A) Comportamento cooperativo.
(B) Comportamento da natureza.
(C) Comportamento educativos.
(D) Comportamento de bem-estar.

Habilidade trabalhada: (EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.
Resposta: A, porque a gentileza, de acordo com a notícia, é um dos tipos de comportamentos cooperativos.
Distratores: A alternativa B, embora traga a palavra “natureza”, que é um dos tipos de comportamento mencionados, apenas substitui a palavra “cooperativos”. A alternativa C está incorreta porque, apesar de, no final da notícia, o entrevistado dizer que é um comportamento que se aprende, ele não é educativo. A alternativa D está igualmente incorreta porque, apesar de ser um comportamento dirigido, focado para o bem-estar de outras pessoas ou de outros grupos de pessoas, este não é um tipo de comportamento.

3. Leia a cantiga a seguir para responder à questão.

Pombinha branca

Pombinha branca
O que está fazendo
Lavando a roupa
do casamento.
A roupa é suja
É cor-de-rosa
Pombinha branca
É preguiçosa.

(Folclore.)

Na cantiga, é correto afirmar que:

(A) “branca” e “preguiçosa” são adjetivos que se referem ao substantivo “pombinha”.
(B) “lavando a roupa” é o adjetivo que se refere ao substantivo “pombinha”.
(C) “roupa” é o adjetivo que se refere ao substantivo “cor-de-rosa”.
(D) “pombinha” é o adjetivo que se refere ao substantivo “preguiçosa”.

Habilidade trabalhada: (EF03LP31) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos: adjunto adnominal.
Resposta sugerida: A, pois "branca" e "preguiçosa" caracterizam "pombinha".

Distratores: Os alunos que assinalaram as demais alternativas possivelmente não compreenderam as classes gramaticais, pois identificaram substantivo/verbo como adjetivos ou trocaram o que é substantivo e adjetivo. Para retomar com eles a função de cada classe, proponha que, em grupos, criem uma cantiga (no ritmo que mais lhes agrada) para se lembrarem das classes e de suas funções. Peça aos grupos que apresentem as músicas e elejam aquela que mais facilita a assimilação desses conceitos. O foco desta atividade é a identificação dos adjetivos e sua função, sem, no entanto, explorá-lo como adjunto adnominal.

4. Leia o início do conto **A Bela Adormecida** para responder à questão.

Era uma vez, há muito tempo, um rei e uma rainha jovens, poderosos e ricos, mas pouco felizes, porque não tinham filhos. [...]

ABREU, Ana Rosa Abreu et al. **Alfabetização**: livro do aluno. v. 2. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. p. 10.

Qual é a descrição do rei e da rainha?

(A) Jovens, poderosos e ricos, mas pouco felizes.
(B) Jovens e poderosos.
(C) Poderosos e ricos.
(D) Pouco felizes.

Habilidade trabalhada: (EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.
Resposta: A, o rei e a rainha eram jovens, poderosos, ricos, mas pouco felizes.
Distratores: Embora as demais alternativas também apresentem características do rei e da rainha, elas não estão completas, pois falta sempre uma ou duas características presentes no trecho. Para ajudar os alunos a perceber que há uma enumeração de adjetivos que caracterizam o rei e a rainha, leia novamente o trecho e mostre parte a parte, fazendo a relação dos adjetivos com os sujeitos.

Para responder à questão **5**, leia a indicação literária feita por André, aluno do 3º ano, sobre o livro **As bruxas**, de Roald Dahl, apresentada no quadro a seguir.

Eu indico o livro **As bruxas** porque prendeu minha atenção do início ao fim. Esse livro conta a história de um menino órfão e esse menino órfão foi morar com sua avó na Noruega. A avó do menino órfão conta histórias a respeito de bruxas e você fica com uma vontade tremenda de procurar bruxas na vida real, como o menino órfão.

5. Você percebeu que André usou muitas vezes as palavras sublinhadas, deixando cansativa a leitura da indicação literária. Com qual das alternativas a seguir poderíamos reescrever a indicação de André, substituindo as três últimas vezes em que aparece a expressão “menino órfão”?

(A) incrível, por parte de mãe, garoto.
(B) jovem, adotado, esquecido.
(C) menino, dele, garoto.
(D) homem, rapaz, jovem.

Habilidade trabalhada: (EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinônimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos (anáforas).
Resposta: C.
Distratores: Na alternativa A, o uso do adjetivo (incrível) para substituir o termo (menino órfão) está incorreto, e os alunos que marcarem essa alternativa podem não ter compreendido o que é ser órfão, tendo apenas reconhecido "garoto" como um sinônimo de "menino". Na alternativa B, "jovem" não se aplica a menino, pode-se considerar que, se ele foi morar com a avó, então foi adotado por ela, mas não há motivo explícito para atribuir-lhe o adjetivo "esquecido". Já no item D, todas as substituições aplicam-se a pessoas que já passaram da infância e dão a ideia de ser um adulto. Peça aos alunos que busquem a palavra "menino" ou "órfão" no dicionário e que observem os sinônimos que se aplicam à indicação literária.

Leia a fábula a seguir com atenção para responder às questões **6** e **7**.

Os viajantes e o urso

Dois homens viajavam juntos quando, de repente, surgiu um urso de dentro da floresta e parou diante deles, urrando.

Um dos homens tratou de subir na árvore mais próxima e agarrar-se aos ramos. O outro, vendo que não tinha tempo para esconder-se, deitou-se no chão, esticado, fingindo de morto, porque ouvira dizer que os ursos não tocam em homens mortos.

O urso aproximou-se, cheirou o homem deitado, e voltou de novo para a floresta.

Quando a fera desapareceu, o homem da árvore desceu apressadamente e disse ao companheiro:

— Vi o urso a dizer alguma coisa no teu ouvido. Que foi que ele disse?

— Disse que eu nunca viajasse com um medroso.

Na hora do perigo é que se conhece os amigos.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. v. 2. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. p. 98.

6. Qual termo pode substituir a palavra "urrando", sublinhada na fábula?

(A) Falando bem baixo.
(B) Pulando.
(C) Rugindo.
(D) Imitando um gatinho.

Habilidade trabalhada: (EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Resposta: C.

Distratores: Alunos que assinalarem a alternativa A ou D possivelmente reconhecem que é a "voz" do animal, mas não se aplica a um urso. É provável que alunos que assinalarem B identificaram apenas que a palavra era uma ação, mas não que era a voz do animal. Na correção, pergunte à turma por que alguém assinalaria cada uma das outras alternativas que não se aplicam ao contexto e depois peça que consultem o dicionário para verificar o significado de "urrar".

7. Na fábula, qual sinal indica a fala de uma personagem e qual indica que uma personagem vai falar?

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF03LP29) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
Resposta sugerida: Travessão e dois-pontos, respectivamente.
Espera-se que os alunos, ao lerem a fábula, percebam os travessões e os dois-pontos como marcas de diálogo. Caso haja alunos com dificuldades para identificar isso, proponha exercícios com textos que contenham diálogos para chamar a atenção para a representação das trocas das falas.

Leia um trecho de uma lenda para responder à questão **8**.

As lágrimas de Potira

Muito antes de os brancos atingirem os sertões de Goiás, em busca de pedras preciosas, existiam por aquelas partes do Brasil muitas tribos indígenas, vivendo em paz ou em guerra e segundo suas crenças e hábitos.

Numa dessas tribos, que por muito tempo manteve a harmonia com seus vizinhos, viviam Potira, menina contemplada por Tupã com a formosura das flores, e Itagibá, jovem forte e valente.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. v. 2. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. p. 119-120.

8. Qual é o significado da palavra sublinhada nesse trecho da lenda?

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Resposta sugerida: Na lenda, a palavra “contemplada” tem o sentido de conceder, presentear, ou seja, Tupã presenteou Potira com a beleza, com a formosura. Espera-se que os alunos consigam perceber o significado de “contemplada” no contexto do trecho da lenda; no entanto, eles podem se recordar de outros significados da palavra, como considerar ou olhar alguém com admiração. Nesses casos, leia mais uma vez o trecho e faça as substituições com esses outros significados para que os alunos percebam que não fazem sentido nesse contexto.

Leia um trecho do conto **O gato de botas** para resolver a questão **9** e observe que não há parágrafos nem pontuação de diálogo.

> Na presença do soberano, o gato se curvou em respeitoso cumprimento. Majestade! Meu patrão, o marquês de Sacobotas, me encarregou de oferecer-lhe este coelho, caçado nas matas de propriedade dele. O rei, que apreciava muito carne de coelho, se alegrou com o presente Diga a seu patrão que agradeço muito a gentileza.
>
> ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. v. 2. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. p. 32-33.

9. Grife de azul a narração, de vermelho a fala do gato, e de amarelo a fala do rei. A seguir, reescreva o trecho com parágrafos, usando dois-pontos e travessão nos diálogos.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF03LP29) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
Resposta: Azul: Na presença do soberano, o gato se curvou em respeitoso cumprimento. Vermelho: Majestade! Meu patrão, o marquês de Sacobotas, me encarregou de oferecer-lhe este coelho, caçado nas matas de propriedade dele. Azul: O rei, que apreciava muito carne de coelho, se alegrou com o presente. Amarelo: Diga a seu patrão que agradeço muito a gentileza.

Na presença do soberano, o gato se curvou em respeitoso cumprimento:
— Majestade! Meu patrão, o marquês de Sacobotas, me encarregou de oferecer-lhe este coelho, caçado nas matas de propriedade dele.
O rei, que apreciava muito carne de coelho, se alegrou com o presente:
— Diga a seu patrão que agradeço muito a gentileza.

Essa questão foca no discurso direto, para que os alunos percebam a marcação do diálogo por meio de dois-pontos e travessão. Os alunos que apresentarem dificuldade nessa questão precisam de uma leitura dramatizada do trecho para identificarem a narração e as falas. Os alunos podem refazer essa questão em uma correção posterior.

10. Leia mais um trecho do conto **O gato de botas**. Nos parênteses, registre adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

— Quer ver ( ) — respondeu o mago, irritado com a provocação ( )
Em um instante, no lugar do mago estava um leão rugindo, com sua grande boca aberta ( ) O gato levou tamanho susto que por pouco não caiu para trás ( )
— E agora, está convencido, seu gato ( )
— Bem, senhor, até certo ponto… Não deve ter sido tão difícil, grandalhão como é, se transformar em um animal enorme ( ) Eu só queria ver se conseguia se transformar em um animal pequeno, como um ratinho, por exemplo ( ) Que tal ( ) Consegue ( )
— Eu consigo me transformar em qualquer animal, ouviu bem ( ) — gritou o mago ( )
E logo ele virou um ratinho, que começou a correr veloz pela sala toda. Com toda sua astúcia, o gato devorou-o numa só bocada ( )
A carruagem real já estava chegando ao castelo. O rei, curioso, quis visitá-lo. O marquês de Sacobotas nem sabia o que fazer. Por sorte, o gato logo apareceu, cumprimentando:
— Bem-vinda, majestade, ao castelo do marquês de Sacobotas ( )
O rei ficou admirado.
— Oh ( ) Não me diga, marquês, que também este belo castelo lhe pertence ( ) E não falava nada, heim ( )
O rei entrou no castelo, acompanhado pelo marquês e pela princesa. No salão principal do luxuoso castelo havia uma comprida mesa, na qual já estava servido um verdadeiro banquete. Os recém-chegados, inclusive o gato, comeram e beberam a fartar, satisfazendo a fome após tão longo passeio ( )
No final da refeição, o rei, que já estava percebendo os olhares apaixonados da filha para o jovem marquês, tão rico e tão belo, disse:
— Meu caro marquês, vejo que minha filha tem por você muita simpatia. Se sentir o mesmo por ela, então ofereço-lhe sua mão ( )
Não cabendo em si de felicidade, o jovem logo respondeu que sim.
Naquele mesmo dia foram celebradas as bodas, e o filho do lavrador se tornou príncipe.

E o gato, autor de tanta fortuna ( ) Ele se tornou um senhor… E, se de vez em quando caçava algum rato, era por pura diversão ( )

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. v. 2. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. p. 35-36.

Habilidade trabalhada: (EF03LP29) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
Resposta sugerida:
— Quer ver? — respondeu o mago, irritado com a provocação.
Em um instante, no lugar do mago estava um leão rugindo, com sua grande boca aberta. O gato levou tamanho susto que por pouco não caiu para trás!
— E agora, está convencido, seu gato?
— Bem, senhor, até certo ponto… Não deve ter sido tão difícil, grandalhão como é, se transformar em um animal enorme. Eu só queria ver se conseguia se transformar em um animal pequeno, como um ratinho, por exemplo. Que tal? Consegue?
— Eu consigo me transformar em qualquer animal, ouviu bem? — gritou o mago.
E logo ele virou um ratinho, que começou a correr veloz pela sala toda. Com toda sua astúcia, o gato devorou-o numa só bocada.
A carruagem real já estava chegando ao castelo. O rei, curioso, quis visitá-lo. O marquês de Sacobotas nem sabia o que fazer. Por sorte, o gato logo apareceu, cumprimentando:
— Bem-vinda, majestade, ao castelo do marquês de Sacobotas.
O rei ficou admirado.
— Oh! Não me diga, marquês, que também este belo castelo lhe pertence? E não falava nada, heim?
O rei entrou no castelo, acompanhado pelo marquês e pela princesa. No salão principal do luxuoso castelo havia uma comprida mesa, na qual já estava servido um verdadeiro banquete. Os recém-chegados, inclusive o gato, comeram e beberam a fartar, satisfazendo a fome após tão longo passeio.
No final da refeição, o rei, que já estava percebendo os olhares apaixonados da filha para o jovem marquês, tão rico e tão belo, disse:
— Meu caro marquês, vejo que minha filha tem por você muita simpatia. Se sentir o mesmo por ela, então ofereço-lhe sua mão.
Não cabendo em si de felicidade, o jovem logo respondeu que sim.
Naquele mesmo dia foram celebradas as bodas, e o filho do lavrador se tornou príncipe.
E o gato, autor de tanta fortuna? Ele se tornou um senhor… E, se de vez em quando caçava algum rato, era por pura diversão.

Essa questão foca no uso do ponto final, do ponto de exclamação e do ponto de interrogação. Os alunos que apresentarem dificuldade na questão podem precisar de uma leitura dramatizada do trecho para identificarem o efeito da pontuação no trecho do conto. Os alunos podem refazer essa questão em uma correção posterior. É provável que haja divergências em relação ao uso do ponto final e do ponto de exclamação. Aceite todas as hipóteses, desde que coerentes.

11. Observe as palavras do quadro e copie aquelas que pertencem à mesma família da palavra dada e que estão escritas de acordo com a grafia oficial.

maquinário – macaquada – macacice – macacada – maquinista – macinista – macaquice

máquina: _____ – _____
macaco: _____ – _____

Habilidade trabalhada: (EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: **c**/**qu**; **g**/**gu**; **r**/**rr**; **s**/**ss**; **o** e não **u**, **e** e não **i** em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (**til**, **m** e **n**) e com os dígrafos **lh**, **nh** e **ch**.
Resposta: máquina: maquinista – maquinário; macaco: macacada – macaquice.
Se os alunos não identificarem as palavras derivadas, peça que observem o início das palavras da primeira coluna e leiam em voz alta as palavras do quadro, observando que **ci** não é a sílaba utilizada para formar o som de /**k**/ e que o **qua** não faz o mesmo som que **ca**.

12. No diagrama a seguir, encontre e pinte palavras que são da mesma família das palavras **manga**, **jogo**, **fogo** e **açougue**.

M	**A**	**N**	**G**	**E**	**I**	**R**	**A**	**F**	**J**
N	**O**	**G**	**U**	**I**	**N**	**H**	**O**	**J**	**O**
A	**B**	**F**	**O**	**G**	**E**	**I**	**R**	**A**	**G**
N	**M**	**A**	**N**	**G**	**U**	**E**	**I**	**R**	**A**
I	**F**	**O**	**G**	**U**	**E**	**I**	**R**	**A**	**D**
A	**Ç**	**O**	**U**	**G**	**U**	**E**	**I**	**R**	**O**
M	**G**	**J**	**O**	**G**	**U**	**A**	**D**	**O**	**R**
A	**A**	**Ç**	**O**	**G**	**E**	**I**	**R**	**O**	**N**

Habilidade trabalhada: (EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: **c**/**qu**; **g**/**gu**; **r**/**rr**; **s**/**ss**; **o** e não **u**, **e** e não **i** em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (**til**, **m** e **n**) e com os dígrafos **lh**, **nh** e **ch**.
Resposta:

M	A	N	G	E	I	R	A	F	**J**
N	O	G	U	I	N	H	O	J	**O**
A	B	F	O	G	E	I	R	A	**G**
N	**M**	**A**	**N**	**G**	**U**	**E**	**I**	**R**	**A**
I	**F**	**O**	**G**	**U**	**E**	**I**	**R**	**A**	**D**
A	**Ç**	**O**	**U**	**G**	**U**	**E**	**I**	**R**	**O**
M	G	J	O	G	U	A	D	O	**R**
A	A	Ç	O	G	E	I	R	O	N

13. As letras nos retângulos a seguir estão embaralhadas. Em cada retângulo, há letras que formam duas palavras: uma primitiva e outra derivada da primeira. Descubra os pares que existem em cada grupo de letras.

COÇRORA	→	_____	_____
CINHOARSA	→	_____	_____
BRRAETNO	→	_____	_____
CROAOÃÇO	→	_____	_____

Habilidade trabalhada: (EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: **c**/**qu**; **g**/**gu**; **r**/**rr**; **s**/**ss**; **o** e não **u**, **e** e não **i** em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (**til**, **m** e **n**) e com os dígrafos **lh**, **nh** e **ch**.
Resposta:

COÇRORA	→	CARRO	CARROÇA
CINHOARSA	→	CARINHO	CARINHOSA
BRRAETNO	→	BARRO	BARRENTO
CROAOÃÇO	→	COROA	COROAÇÃO

14. Utilize apenas as palavras que estão escritas de acordo com a grafia oficial no quadro para completar um trecho do conto **Chapeuzinho Vermelho**.

esconderram – seguida – esconderam – água – ága – córego – córrego – segida

Em _____, os três saíram da casa, se _____ entre as árvores e aguardaram.

Mais tarde, o lobo acordou com um peso estranho no estômago. Teria sido indigesta a vovó? Pulou da cama e foi beber _____ no _____, mas as pedras pesavam tanto que, quando se abaixou, ele caiu na água e ficou preso no fundo do _____.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. v. 2. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. p. 27-31.

Habilidade trabalhada: (EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: **c**/**qu**; **g**/**gu**; **r**/**rr**; **s**/**ss**; **o** e não **u**, **e** e não **i** em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (**til**, **m** e **n**) e com os dígrafos **lh**, **nh** e **ch**.
Resposta: Em seguida, os três saíram da casa, se esconderam entre as árvores e aguardaram.
Mais tarde, o lobo acordou com um peso estranho no estômago. Teria sido indigesta a vovó? Pulou da cama e foi beber água no córrego, mas as pedras pesavam tanto que, quando se abaixou, ele caiu na água e ficou preso no fundo do córrego.
Ao orientar a turma durante a correção, peça que os alunos leiam as palavras do quadro. Assim, ouça a leitura dos alunos, orientando-os quanto ao som do **r**/**rr** e **g**/**gu**.

15. Pedro leu o livro **O menino no espelho**, de Fernando Sabino, e fez a seguinte indicação literária:

> No início do livro **O menino no espelho** você fica intrigado com as personagens. Fica a indagação se é realmente algo que aconteceu ou é fruto da imaginação do autor, afinal ele tem um sósia e eles trocam de lugar. O sósia só faz as atividades que o menino não quer fazer.

Reescreva o trecho substituindo as palavras grifadas por outras de mesmo sentido.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
Resposta sugerida: No início do livro **O menino no espelho**, você fica curioso/surpreso/desconfiado com as personagens. Fica a dúvida/pergunta se é realmente algo que aconteceu, ou é fruto da imaginação do autor, afinal ele tem uma cópia/alguém igual ou semelhante/gêmeo idêntico e eles trocam de lugar. O sósia só faz as atividades que o menino não quer fazer.
Caso os alunos apresentem dificuldade para realizar a atividade, escreva uma lista de palavras no quadro para que, em conjunto, possam definir as que melhor se ajustam ao contexto.

Ficha de acompanhamento das aprendizagens

Esta ficha de acompanhamento sugerida é apenas uma das muitas possibilidades. É importante ter em mente que a avaliação não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como uma das muitas ferramentas a serviço de uma compreensão dos avanços e das necessidades de cada aluno, respeitando o período de aprendizagem de cada um.

Legenda		
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Questão	Habilidades	TT	EE	ND	Anotações
1	(EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.	Localiza a informação de que a vida social é ter apoio, cooperar, trabalhar de maneira conjunta para resolver as questões.	Localiza parcialmente a informação.	Não localiza a informação.	
2	(EF03LP10) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos.	Infere as informações necessárias, identificando o que são comportamentos cooperativos.	Infere parcialmente as informações necessárias, identificando o que são comportamentos cooperativos.	Não infere as informações necessárias, identificando o que são comportamentos cooperativos.	
3	(EF03LP31) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos: adjunto adnominal.	Identifica “branca” e “preguiçosa” como adjetivos para o substantivo “pombinha”.	Identifica “roupa” como adjetivo para o substantivo “cor-de-rosa”, “pombinha” é o adjetivo para o substantivo “preguiçosa”. Essas alternativas contêm substantivos e adjetivos, mas os alunos podem ter confundido o nome das classes gramaticais.	Identifica “lavando a roupa” como adjetivo para o substantivo “pombinha”.	
4	(EF03LP08) Localizar informações explícitas em textos.	Localiza todas as informações: jovens, poderosos, ricos, pouco felizes.	Localiza algumas informações: ou jovens, ou poderosos, ou ricos, ou pouco felizes.	Não localiza as informações.	
5	(EF03LP15) Recuperar substituições, ao longo do texto, de palavra por sinônimos (coesão lexical) ou por pronomes pessoais,	Recupera as substituições ao longo do texto.	Recupera parcialmente as substituições ao longo do texto.	Não recupera as substituições ao longo do texto.	

	possessivos, demonstrativos (anáforas).				
6	(EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Infere o sentido: rugindo.	Infere o sentido parcialmente escolhendo a alternativa A ou D.	Não infere o sentido.	
7	(EF03LP29) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	Identifica a função da leitura e do uso de dois-pontos e travessão no diálogo.	Identifica a função da leitura, mas apenas ou os dois-pontos, ou o travessão no diálogo.	Não identifica a função da leitura e do uso de dois-pontos e travessão no diálogo.	
8	(EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Infere o significado adequado ao contexto.	Infere parcialmente o significado adequado ao contexto.	Não infere o significado adequado ao contexto.	
9	(EF03LP29) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	Realiza quatro parágrafos corretos e utiliza dois-pontos e travessão nos diálogos.	Utiliza dois-pontos e travessão apenas uma vez, mas corretamente, e faz os quatro parágrafos.	Não identifica os quatro parágrafos e não utiliza dois-pontos e travessão nos diálogos.	
10	(EF03LP29) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	Utiliza a pontuação de forma correta na maior parte do texto (16 a 20 pontuações corretas).	Utiliza entre 9 e 15 pontuações corretas.	Utiliza entre 0 e 8 pontuações corretas.	
11	(EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: **c**/**qu**; **g**/**gu**; **r**/**rr**; **s**/**ss**; **o** e não **u**, **e** e não **i** em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (**til**, **m**, **n**) e com os dígrafos **lh**, **nh**, **ch**.	Identifica corretamente a forma escrita das palavras derivadas, sendo máquina: maquinista – maquinário e macaco: macacada – macaquice.	Identifica duas ou três palavras escritas corretamente	Identifica apenas uma ou nenhuma das palavras derivadas e sua forma escrita corretamente.	
12	(EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais	Encontra as quatro palavras derivadas.	Encontra três palavras derivadas corretamente e uma que está com ortografia incorreta.	Identifica as palavras derivadas, mas com forma escrita ortograficamente	

	entre grafemas e fonemas: **c**/**qu**; **g**/**gu**; **r**/**rr**; **s**/**ss**; **o** e não **u**, **e** e não **i** em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (**til**, **m**, **n**) e com os dígrafos **lh**, **nh**, **ch**.			incorreta, ou não encontra palavras derivadas.	
13	(EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: **c**/**qu**; **g**/**gu**; **r**/**rr**; **s**/**ss**; **o** e não **u**, **e** e não **i** em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (**til**, **m**, **n**) e com os dígrafos **lh**, **nh**, **ch**.	Decifra entre três e quatro palavras primitivas e entre três e quatro palavras derivadas.	Decifra entre duas e três palavras primitivas e entre duas e três palavras derivadas.	Decifra apenas uma palavra primitiva e uma palavra derivada.	
14	(EF03LP23) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas: **c**/**qu**; **g**/**gu**; **r**/**rr**; **s**/**ss**; **o** e não **u**, **e** e não **i** em sílaba átona em final de palavra, e com marcas de nasalidade (**til**, **m**, **n**) e com os dígrafos **lh**, **nh**, **ch**.	Completa o texto com quatro ou cinco palavras escritas com ortografia correta.	Completa o texto com três palavras escritas com ortografia correta.	Completa o texto com uma ou nenhuma palavra escrita com ortografia correta.	
15	(EF03LP13) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Reescreve o texto utilizando sinônimos adequados ao texto e às três palavras destacadas.	Reescreve o texto utilizando sinônimos adequados ao texto e a duas palavras destacadas, ou utiliza sinônimos que não se aplicam ao texto.	Reescreve o texto utilizando apenas um ou nenhum sinônimo adequado ao texto.	

Ficha de acompanhamento individual

A ficha de acompanhamento individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio à Leitura e Escrita**: PRALER. Brasília: FNDE/MEC, 2007. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula. p. 20.

Legenda			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	Não observada = NO

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Data	**Habilidade**	**TT**	**EE**	**ND**	**NO**	**Anotações**
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						